

Acção Social

Candidatura a Benefícios Sociais para o ano lectivo de 2006/2007

P2

Academia

Solidariedade bate recorde em Azurém

Números nunca antes atingidos: 202 Dadores Inscritos e 69 Dádivas para Análise de Medula

P2

Desporto

Não há duas sem três

Após as vitórias do judo e do atletismo, eis que o Pólo Aquático arrebatou mais um título colectivo para a AAUMinho neste ano de 2006, que promete ser histórico para o desporto da UMinho.

P4

Cultura

VI Lethes: Azeituna é mais Tuna

A Azeituna conquistou o prémio de tuna mais tuna, no Festival de Tunas de Viana do Castelo, organizado pela Hinoportuna.

P14



Ser Capitão é ser mais Forte!

P8

Responsabilidade Social na UMinho

Entrevista a Irene Montenegro, pró-reitora responsável pelo pelouro da Avaliação e Qualidade do Ensino: Garantir a igualdade entre todos, fazendo uma verdadeira "Universidade sem Muros"... A Academia Minhota está não só adaptada ao presente, como se prepara para o futuro

P10



Editorial



George Benard Shaw, Prémio Nobel da Literatura (honra que aceitou, mas recusando o prémio monetário), disse um dia: "A vida é uma pedra de amolar: desgasta-nos ou afia-nos, conforme o metal de que somos feitos.". Se para Shaw a vida é pedra de amolar, também o desporto para o individuo pode ser uma pedra de amolar. Vejamos o caso do desporto de alta competição. Quantos não são os atletas que depois de entrar nesse mundo, especialmente o do futebol, não conseguem lidar com o sucesso/insucesso, a fama, o dinheiro fácil, e acabam por ter fins trágicos (lembram-se do Vítor Batista?) ?

No desporto universitário, a dualidade desgastar/afiar apenas tem uma face: o afiar. Desprovido de qualquer tipo de recompensa monetária, no desporto universitário só anda quem têm amor à camisola. Alicerçado em valores como a amizade, a união, espírito de sacrifício e o convívio, este acaba por ser sempre uma mais valia para o individuo. Na UMinho, a universidade que liderou (e lidera) o panorama desportivo na primeira metade desta década, há uma forte aposta no desporto como complemento à formação do individuo. Desde iniciativas e eventos em que há a participação das escolas secundárias desta região, até ao apoio à competição universitária (e aqui a AAUMinho desempenha um papel fulcral), a nossa Universidade tem sido o pilar mor para que muitos de nós no futuro encarem o desporto não apenas como algo "para passar tempo", mas sim como algo que já faz parte de nós e com o qual nos identificamos e revemos.

Na lógica do desporto como um veículo para a recreação e convívio, a AAUMinho e os SASUM, organizam mais uma vez, a Gata na Praia. Já na sua 5ª edição, esteve evento é claramente mais um exemplo do sucesso das iniciativas levadas a cabo pela nossa Universidade, e que tanto contribuem para a divulgação da sua imagem fora de portas.

Para terminar, quero apenas deixar uma palavra a todos os atletas da AAUMinho que dentro em breve irão mais uma vez dignificar as nossas cores, a nossa bandeira, nos próximos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) a realizar no início de Maio, em Vila Real. A todos vós, um Bem Haja!

Nuno Gonçalves

Candidatura a Benefícios Sociais (Bolsa de Estudo e Alojamento) para o ano lectivo de 2006/2007

Os alunos que necessitem de apoio, no âmbito da acção social escolar, para frequentar a Universidade do Minho, no próximo ano lectivo, incluindo os finalistas com dúvida quanto à obtenção de grau em 2005/06, deverão apresentar a sua candidatura até ao dia 02/06/2006 (dois de Junho de dois mil e seis).

As bolsas de estudo a atribuir decorrerão do regulamento vigente.

As candidaturas deverão ser efectuadas em impresso próprio, podendo ser entregues em mão na Sede dos Serviços (Gualtar ou Azurém), ou enviadas através dos CTT. Neste caso, a data do carimbo dos CTT não pode ultrapassar o prazo limite supra referido (02/06/2006).

Dentro do mesmo período decorrerão também as candidaturas para o alojamento nas residências universitárias.

As candidaturas entregues Fora de Prazo serão liminarmente Indeferidas, de acordo com o artigo 7º, nº 5, alínea a) do Despacho nº 24386/2003 (2ª série) de 18 de Dezembro.

Nota Importante: A impossibilidade de entrega da candidatura no prazo estipulado, por motivo de doença, deverá ser devidamente comprovada, em tempo não superior a 10 dias úteis, ou seja, até 19/06/2006.

Nota: No interesse geral deverão evitar-se as filas de espera, não deixando a entrega das candidaturas para os últimos dias!

Venda de Impressos:

Braga:

- Sede dos Serviços, em Gualtar
- Residência Universitária de Santa Tecla

Guimarães:

- Sede dos Serviços, em Azurém (junto às Residências)

O Administrador para a Acção Social

Carlos Duarte Oliveira e Silva

Azurém bate recorde!

Números nunca antes atingidos: 202 Dadores Inscritos e 69 Dádivas para Análise de Medula

O Complexo Desportivo da UMinho em Azurém recebeu mais uma vez as Dádivas de Sangue e venceu mais uma batalha, desta vez contra o comodismo, o grande obstáculo da solidariedade.

Foi no passado dia 5 de Abril, durante um dia chuvoso que a iniciativa decorreu, mas nada impediu a comunidade universitária de expressar o seu apoio para com aqueles que precisam de nós e o resultado foram 202 Dádivas de Sangue e 69 Recolhas de Sangue para Análise de Medula, que representam um número "recorde" em Azurém. O máximo anterior era de 184 dádivas de sangue, máximo esse que foi melhorado em 9,8%.

Esta acção, desenvolvida pelos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM) e a Associação Académica da Universidade do Minho, em cooperação com o Centro Regional de Sangue do Porto, e Centro de Histocompatibilidade do Norte, teve o seu início em 2001 em Gualtar e 2003 em Azurém. De ano para ano têm sido mais aqueles que acedem ao apelo feito, e o que se têm vindo a notar é que o objectivo pretendido pela UMinho, que é a criação de hábitos de doação na comunidade em que está inserida, tem vindo a ser atingido. Como nos disse, Christian Oevermann (Alemão, 26 anos), "é a primeira vez que dou sangue, tive conhecimento por intermédio dos meus amigos e sem dúvida que irei repetir, porque é sempre bom ajudar quem precisa".

As pessoas já estão à espera das acções, a vontade de doar, ajudar o próximo, ser solidário, é algo que os move, apesar de o Complexo Desportivo estar um pouco afastado, a determinação da comunidade académica em " Fazer a diferença entre a Vida e Morte" é enorme. O desejo de ajudar e o pensar que um dia poderão também precisar é o principal estímulo, prova disto foi o testemunho de Pawel Rogata (Polaco, 23 anos), "eu já dei sangue 3 ou 4 vezes e sempre que poder irei ajudar em iniciativas deste género. Quero ajudar, porque na minha vida já cometi vários erros e esta é uma forma de ajudar os outros e de compensar pelo que fiz".

Esta acção decorreu de forma serena, não havendo grandes ajuntamentos, as pessoas foram chegando de forma regular durante todo o dia, uns a primeira vez, outros já reincidentes, como foi o caso de Pavel Chaszczwics (Polaco de 23 anos), "dou sangue regularmente na Polónia...", mas em todos a opinião era unânime, "é de louvar este tipo de organizações".



No final do dia, com o contributo de todos os participantes, o resultado foi aquele pelo qual a organização tanto trabalhou e os dadores permitiram realizar, um recorde de 202 dádivas de sangue.

Muitas foram também as recolhas de sangue para análise de medula. Os "mitos" e medos têm vindo ao longo do tempo a ser esclarecidos, as pessoas por curiosidade própria, ou pela informação disponibilizada pela organização, vão tendo acesso ao que significa ser dador de medula, e quando chegam ou já vêm dispostos a fazer a sua inscrição ou através do apelo dos profissionais facilmente acedem à solicitação. Nesta acção, foram 69 as recolhas de sangue para análise de medula, muito bom pois apesar de o número não ser muito grande, isto demonstra principalmente que muitos dos que lá foram já são dadores.

A UMinho fomentadora destas iniciativas, demonstrou mais uma vez, que a sua comunidade não é apenas de estudantes e funcionários, mas sobretudo de pessoas solidárias, que não se importam de perder um pouco do seu tempo, e

colocar a "vida" que lhe corre nas veias para dar a vida aos outros.

As dádivas são já uma tradição nesta academia, sendo que por tradição podemos entender, "tudo aquilo que uma geração herda das suas precedentes e lega às seguintes", é isso que a UMinho pretendeu, criar algo que não se perca no tempo, pois é o futuro de muitos e quem sabe o nosso próprio futuro que esta em causa.

No saldo final, e contabilizando as duas acções (Gualtar e Azurém), a Academia Minhota conseguiu um total de 600 Dádivas de Sangue e 198 Recolhas de Sangue para Análise de Medula, resultados muito bons, mas que a UMinho com a ajuda de toda a comunidade quer ultrapassar já na próxima iniciativa em Outubro.

anac@sas.uminho.pt
Ana Marques

Programa TUTORUM

A entrevista com Nádia Franco (Futebol) e Jéssica Augusto (Atletismo)

Nádia Franco, 19 anos, aluna do 2º ano de Matemática, é atleta de Futebol de 11 do C.D. Vinhós, representando no entanto a AAUMinho em Futsal. Após ter representado a Selecção Distrital de Braga (Sub-17 e Sénior), participou no Torneio Inter-Associações de Futebol de 7 Feminino, onde ganhou o prémio de melhor jogadora. A nível Sénior, esteve presente por dois anos consecutivos no Vigo Cup (Torneio Internacional de Futebol de 7), ganhando o torneio na última. Nas Selecções Nacionais (sub-18 e 19) participou no 1º Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa, bem como em alguns jogos de preparação. No seu palmarés destaca-se a atribuição do título de Atleta do Ano de 2005 da cidade de Fafe. Vamos conhecer um pouco melhor a Nádia, que é uma das pedras basilares da actual equipa Campeã Nacional Universitária de Futsal Feminino, a AAUMinho.



Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do Futsal e onde?
O meu trajecto desportivo teve início aos 16 anos, através do Futebol 11. Com 18, e com a minha entrada na Universidade do Minho, iniciei-me na prática do Futsal competitivo.

Achas que o Futebol11/Futsal ajudou no teu desenvolvimento enquanto individuo?
Sim. Graças a eles desenvolvi capacidades de trabalho em grupo, viajei por Portugal e conheci novas universidades e diferentes realidades.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?
Bastante importante, devido ao apoio que me deram. Até porque a minha mãe também já praticou e percebe perfeitamente o meu lado.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?
Neste momento apenas uma (2h), pois passo a semana toda em braga.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?
No início era bastante complicado, pois era bastante nova, mas com o tempo fui adquirindo alguma experiência neste campo e tornou-se mais fácil.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?
Literalmente espera-se que seja bastante diferente, pois algo que tem a ver com a federação implica maior responsabilidade, mas na prática o empenho é o mesmo. Mas na competição federada existem vários factores que influenciam o nosso desempenho, como a ida a uma selecção, pois é um incentivo bastante grande para trabalharmos mais e melhor.

O facto de jogares pelo C.D. Vinhós condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque?

Um bocado. Pois queria continuar a jogar no C.D.Vinhós, porque era uma fase da minha vida em que ainda estava nos quadros da selecção nacional. Sem treinar e sem jogar era bastante difícil continuar lá.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação” ?
Na minha situação tudo se tornou mais fácil este ano, pois neste momento não tenho sido chamada para estágios da selecção, mas no ano passado tive que tomar deterimento dos estudos para poder ir a alguns estágios, inclusivé faltar a exames.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?
Na minha opinião é um programa bastante interessante e importante para nós, atletas de alta competição, facilitando os nossos estudos em muitos aspectos. A iniciativa é excelente mas podiam haver apoios por parte de entidades que facilitariam ainda mais a nossa situação, como a das federações.

Em áreas já recebeste apoio através do Tutorum?
Sinceramente neste momento e até agora não procurei essas facilidades porque não necessitei delas, e sei que já o devia ter feito, mas sei que quando precisar vou ter o apoio necessário.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no Futsal ou os estudos vêm em primeiro lugar?
Claro que os estudos vêm em primeiro lugar, até porque aqui em Portugal, se quisesse ter uma carreira profissional no Futsal ou mesmo no Futebol de 11, seria impossível, pois quase ninguém apoia o futebol feminino, ou mesmo qualquer desporto em que entrem mulheres. Mas o meu objectivo primordial é exercer a profissão pela qual estou a lutar aqui na Universidade Do Minho, pois dar aulas sim é o meu grande sonho.

Jéssica Augusta, aluna do 1º ano de Enfermagem, é actualmente atleta do SCBraga, tendo conquistado em 2006, o título de Campeã Nacional Sénior em Corta-Mato, e Campeã Nacional de Corta-Mato Curto por equipas pelo seu clube. Jéssica tem como título mais importante no seu palmarés, o de Campeã da Europa de Cross Junior (2000-Malmo). Esta jovem atleta, esteve também presente recentemente no Mundial de Corta-Mato Curto que se realizou no Japão em Abril. Vamos então agora conhecer um pouco mais desta atleta de alta competição, aluna da UMinho, que no meio-fundo, a nível nacional, já conquistou quase tudo o que havia para conquistar.



Com que idade é que iniciaste a prática competitiva do Atletismo e onde?
Com 15 anos iniciei a minha prática competitiva no Atletismo através do Desporto Escolar na Escola Francisco Sanches. Nesse mesmo ano (1996) entrei para o SCBraga.

Achas que Atletismo ajudou no teu desenvolvimento enquanto individuo?
Sim, o Atletismo ajudou-me muito no meu desenvolvimento como pessoa.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?
O papel da minha família foi e tem sido extremamente importante. Sempre me apoiaram ao máximo tanto nos bons como nos maus momentos, ajudou também o facto destes adorarem Atletismo tal como eu, e a acompanharem-me para a maior parte das competições em que participo.

Quantas vezes treinas por semana, e quanto tempo?
Treino durante a semana todos os dias de manhã e de tarde (segunda a sábado/12 treinos), ao domingos faço apenas um treino.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes das provas é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que ouves o tiro de partida?
É difícil lidar com a pressão e a ansiedade antes das provas no meu caso. Não é que não consiga fazê-lo mas cada prova é uma prova e os objectivos diferem de prova para prova. É algo que tenho tentado trabalhar e treinar com a ajuda do meu treinador e com a maior naturalidade.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?
Sinceramente a diferença não é muita visto que a maior parte dos atletas de alta competição são universitários. Penso é que a maioria destes atletas não compete muito pelas suas universidades ou por

falta de oportunidades, ou porque os calendários competitivos não coincidem, tendo também outros objectivos em vista.

O facto de correres pelo SCBraga condicionou a tua escolha de Universidades quando concorreste? Porque?
Não condicionou a minha escolha, eu podia estar numa outra universidade e correr na mesma pelo SCBraga, desde que tenha condições para treinar e que me apresente a altura nas competições pelo clube.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação” ?
É difícil mas não é impossível. No meu caso, estou num curso que exige muito (enfermagem), são trabalhos atrás de trabalhos, aulas práticas, aulas teóricas ... tento conciliar ao máximo, indo treinar as 7h da manhã para me apresentar nas aulas as 9h, depois a tarde tenho outra vez aulas, voltando aos treinos depois as 18h. Por vezes vejo-me obrigada a faltar de manhã uma ou duas vezes por semana para me deslocar a maia onde faço um treino específico com o meu treinador. A maior dificuldade é mesmo o cansaço e a falta de tempo para estudar no final do dia. Também tenho tido a sorte de ter colegas da minha turma que me têm ajudado com os apontamentos e alguns trabalhos quando estou em estágios e competição, acho isso fantástico por parte deles e têm contribuído muito para que eu consiga conciliar o estudo com o desporto de alta competição.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?
Penso que é um programa muito bom para nós atletas de alta competição, dando-nos a possibilidade de conciliar a nossa prática com os estudos. Penso que é uma boa iniciativa e eu como tenho muitos estágios e competições durante o ano tenho tirar o máximo de partido deste programa com a ajuda do meu tutor que tem sido fundamental.

Em que áreas já recebeste apoio através do Tutorum?
O maior apoio para já é ter tido a possibilidade de adiar alguns exames por motivos de competição e estágios, o que para mim é extremamente importante. Terei também em breve a possibilidade de receber apoio psicológico.

Os teus objectivos pessoais passam por uma carreira profissional no Atletismo ou os estudos vêm em primeiro lugar?
Neste momento aposto forte na minha carreira profissional no Atletismo, apesar disso não vejo como grande obstáculo os estudos, vou tentar mesmo conciliar os dois o que será ótimo para mim.

II Open de Hóquei Patins

AAUMinho começa mal, mas...acaba ainda pior!

A equipa minhota foi a Lisboa nos passados dias 6 e 7 de Abril, disputar a segunda e última prova da caminhada para os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), mas “tripeiros” (de manhã) e “alfacinhas” (à tarde) não caíram bem. Apesar do “desastre” da aventura pela capital, a participação na fase final da prova ficou assegurada.

Esta prova, organizada pela Universidade Nova de Lisboa, decorreu no Pavilhão da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, estando inscritas para a prova oito equipas, as quais formaram dois grupos. O grupo A constituído pelas equipas: Universidade Nova de Lisboa (UNL), da Associação Académica da Universidade Lusófona Humanidades e Tecnologias (AAULHT), da Associação Académica da Universidade do Minho (UMinho) e a Universidade do Porto (UP); o grupo B tinha como equipas: Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), Associação de Estudantes Instituto Superior Técnico (AEIST), Associação Estudantes Instituto Superior da Maia (AEISMAI) e Associação Estudantes Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH). Destas apenas o AEISMAI não compareceu à prova.

O jogo inaugural, que opôs as equipas da Lusófona e da Nova demonstrou duas equipas bastante fortes, candidatas a um lugar na final deste Open, esta foi uma partida muito equilibrada, onde a sorte pertenceu à Lusófona que levou de vencida a sua vizinha lisboeta.

A segunda partida foi disputada entre duas equipas do norte, AAUMinho e UPorto. Os minhotos, actuais campeões em título e vencedores do 1º Open, entraram neste jogo com uma atitude dominadora, impuseram o seu jogo, conseguindo mais tempo de posse de bola. As oportunidades de golo iam surgindo, mas os seus avançados não conseguiam ultrapassar o guarda-redes adversário. AAAUMinho tentou arranjar forma de resolver a partida a seu favor, abriu o jogo, mas a tática teve o resultado inverso. Ao encerrar da 1ª parte, a equipa minhota sofre o 1º golo por Tiago Portela (2). Na 2ª parte a AAUMinho entrou com tudo, correram atrás do prejuízo, mas as falhas, tanto na defesa como no ataque eram muitas, André Fernandes (4), um dos avançados da equipa, teve tempo até para falhar dois penalties. E como quem não marca habilita-se a sofrer, foi o que aconteceu aos 11:45 seg., pelo nº10 da UP (Tiago Portulez). A perder por 2-0, os minhotos desmontaram por completo, não tinha passado ainda um minuto, o mesmo jogador (Tiago Portulez) bisa, colocando o marcador em 3-0. O jogo ainda não terminaria sem um 4-0, que foi conseguido mesmo ao cair do pano, por Tiago Portela (2), fixando assim o resultado final.

A equipa da UP foi assim uma surpresa bastante desagradável para os minhotos, pois não estiveram no 1º Open. Duas equipas com estilo de jogo muito parecido, em que a falta de eficácia da equipa minhota foi o ingrediente determinante para o mau resultado.

O jogo entre AAUAv e AEIST, viria a demonstrar duas equipas que tinham objectivos bem determinados, passar às meias-finais da prova. O Técnico, mais forte fisicamente e mesmo a nível táctico, não deixou os seus créditos por mãos alheias. Como grande candidata à fase final dos CNU's, dominou toda a prova, chegando ao final da partida com um resultado de 3-5 favorável à equipa de Lisboa.



No reinício da tarde a AAUMinho volta a entrar em campo, desta vez frente à anfitriã da prova, a UNL. Determinados a ganhar a partida, os minhotos controlaram o jogo, a equipa da Nova apenas em contra-ataques chegava à baliza adversária. Depois de várias oportunidades criadas, aos 5min da 1ª parte a AAUMinho coloca-se em vantagem no marcador, por Tito Lopes (2). Sem nunca baixar os braços, pois 1-0 era uma vantagem mínima que não inspirava segurança, os minhotos aumentaram ainda mais a pressão sobre os adversários e aos 8:40 seg. Ivan Pereira (12) dilata o resultado que se manteria quase até final do 1º tempo, não fosse a 30 seg. do fim, o nº 9 da Nova (Nuno Fernandes), após uma falha da defesa minhota conseguir o tento de honra. A 2ª parte, apesar das equipas tudo fazerem para causar mudanças no marcador, estas não viriam a surgir, finalizando-se a partida com o 2-1 favorável à equipa minhota.

O jogo entre as equipas da UP e AAULHT, demonstrou duas equipas com ambições muito fortes. A equipa do Porto, estreante da prova, teria de ganhar para se manter na luta por um lugar na fase final dos CNU's, a Lusófona mais confortável queria garantir também o seu lugar, sabendo que ainda teria de defrontar uma das equipas mais fortes em prova, a AAUMinho. O Porto desde início tomou as "rédeas" do jogo, pois sabia que com esta vitória passaria

automaticamente para as meias-finais. A Lusófona apenas com remates de longe chegava à baliza adversária. Esta acabou por ser uma partida muito equilibrada, finalizando a 1ª parte com um empate a um golo. A 2ª parte abriu quase com o golo da Lusófona, mas os do Porto não baixaram os braços e o resultado foram 3 golos sem resposta. No final da partida o resultado de 4-2 favorável à equipa do norte demonstrou principalmente a enorme vontade, apesar de muito dificilmente poderem vir a estar presentes nos CNU's a realizar em Maio.

A luta que se seguiu opôs as equipas da AEFMH e a AEIST, que revelou dois conjuntos com esquemas bem traçados. A luta fez-se principalmente a meio campo, não sendo criadas muitas oportunidades de golo. A partida terminaria com o marcador a registar um 3-2 favorável ao FMH, mas onde o empate talvez fosse o resultado mais justo.

A partida subsequente colocou cara a cara a UNL e UP, partida esta em que o Porto já tinha garantida a presença nas meias-finais, mas a Nova ainda lutava por isso. Talvez a força anímica diferente viesse a determinar aquela que seria a única derrota da UP neste Open. O resultado final de 3-2 para a UNL, espelhou o que se pode dizer "guardar forças para o dia seguinte" por parte da equipa do norte.

O dia para a equipa da AAUMinho ainda não tinha terminado, e não foi da melhor forma que o fizeram.

Frente à AAULHT, a equipa minhota entrou bem, depois de uma vitória e uma derrota, só o triunfo interessava para a passagem às meias-finais. Como dizia o Técnico Ricardo Almeida no início da partida "vimos para ganhar todos os jogos, mas desta partida tudo se pode esperar", pois a vitória de uma e de outra parte decidia qual das duas passava à fase seguinte. A equipa nortenha entrou muito bem no jogo, tendo estado a ganhar por 2-0, o 1º marcador por André aos 8 min. e o 2º por Tito aos 11min. da 1ª parte. Ainda antes do final desta, a Lusófona viria a reduzir a desvantagem para 2-1, resultado com que terminaria a 1ª parte do jogo. No segundo tempo e disposta a resolver tudo rapidamente, a AAUMinho abriu com o 3º golo por Filipe Batista (14). Pensando que tudo estava resolvido com uma vantagem de dois golos, a equipa minhota baixou os braços, e descarrilaram completamente. A partir daqui foi o ver os golos da Lusófona a entrar, a equipa minhota não conseguiu ter mão no jogo, nem no resultado e a partida terminaria com um "vergonhoso" 7-3, que afastava a equipa da Academia minhota das meias finais desta 2ª prova a contar para o apuramento para os CNU's.

Às meias-finais passaram as equipas: da UPorto, AAULHT, AEFMH e AEIST. A 1ª meia-final opôs a UP ao FMH, tendo os nortenhos batido a equipa adversária por um expressivo 5-0. Na 2ª meia-final, a partida foi entre duas equipas de Lisboa, AEIST e AAULHT, luta vencida pela Lusófona que derrotou o Técnico por 7-4.

À final passaram assim UPorto e Lusófona, um duelo sempre bravo entre equipas do Porto e Lisboa, o qual acabaria por ser ganho pelo norte, que derrotou a Lusófona por 3-1. O 3º e 4º lugares pertenceram ao FMH e ao Técnico respectivamente.

Fora da 2ª fase do Open, à AAUMinho nada mais restava que voltar para casa e repensar a sua tática para a grande prova que se avizinha, os CNU's em Maio. Para este desaire muitas foram as respostas encontradas, entre as quais o pouco empenhamento dos jogadores, que já com a certeza de estarem na Fase Final dos CNU's não demonstraram aquilo a que todos estamos habituados. Eles próprios não se reviram nos jogos, como dizia André Fernandes "nem parecia eu". Esta foi uma equipa anómala, mas como todos garantem "nos CNU's vamos estar de certeza em grande forma e ganhar aquilo TUDO".

Nos CNU's, e devido aos resultados dos dois Opens, garantiram presença: a AAUMinho, AEFMH, AEIST e AAULHT, sendo que o 1º jogo vai opor AAUMinho-AEFMH e o 2º AEIST-AAULHT.

Formações muito fortes, por isso prognósticos: "só no fim dos CNU's".

Pela UMinho alinham: Daniel Almeida (Gestão), Tito Lopes (Civil), Miguel Dias (LESI), André Fernandes (Eng. Eletrónica), Filipe Batista (Enfermagem), Ivo Augusto (Eng. Biológica), João Silva(LESI), Ivan Pereira (MCC).

Ana Coimbra
Anac@sas.uminho.pt

3º Título Colectivo vem da água.

O Torneio Nacional Universitário de Pólo Aquático realizou-se nos dias 8 e 9 de Abril (sábado e domingo), no complexo de piscinas do Estádio Universitário de Lisboa. A equipa da AAUMinho venceu dois dos três jogos, sagrando-se Campeã Nacional Universitária da modalidade.

O torneio estava à responsabilidade da FADU (Federação Académica do Desporto Universitário), tendo a Federação Portuguesa de Natação colaborado na sua organização. Formando apenas um grupo, estavam inscritas as equipas da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (AEFCT-UNL), a Associação de Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), a Associação de Estudantes do Instituto Superior do

Alto Ave (AEISAVE) e a equipa Estádio Universitário de Lisboa (EUL). Esta equipa estava inscrita num regime extra-competição não contando desta forma para a classificação do TNU.

O jogo inaugural do torneio não se realizou por falta de comparência da equipa da EUL, tendo a equipa da AEFCT-UNL vencido com um resultado de (15-0). A equipa do Minho realizou o assim o primeiro jogo às 21h45, defrontando a equipa da AEISAVE. Num jogo desigual, a equipa do Minho saiu vencedora com um

resultado final de 21-3. A equipa apenas voltou a jogar no domingo, às 9h30. Pela frente teve a equipa da EUL. O resultado final foi desfavorável à equipa Minhota (7-4). O jogo que levou a equipa minhota a conquistar a taça de campeã nacional universitária de pólo aquático teve início às 16h30. Foi também o último jogo do torneio. AAAUMinho teve pela frente a AEFCT-UNL. Depois de um jogo renhido, o resultado final foi de 8-2 com vantagem para a equipa do Minho.

A satisfação era unânime entre treinador e jogadores: pela primeira vez a equipa de pólo aquático sagra-se Campeã Nacional Universitária na modalidade.

Ana Luísa Rego
Analuisa0586@gmail.com

O UTENTE Nº 2000 já chegou ao Complexo Desportivo Universitário de AZURÉM ...

Passados quatro anos de funcionamento, com uma oferta de 22 modalidades, sendo a Musculação, Futsal e as Actividades de Ritmo, as mais procuradas, o Complexo Desportivo Universitário de Azurém tem tido um registo crescente de número de utentes. Apesar do Complexo Desportivo Universitário de Azurém estar numa fase de desenvolvimento, em termos de infraestruturas, modalidades e actividades, o número de utentes têm superado as expectativas, e foi com grande satisfação que no passado dia 3 de Abril de 2006, pelas 20h50, registamos o utente nº 2000, no Ano lectivo 05/06, Rogério Fernando da Silva Neto, aluno de Eng.ª Civil da UMinho.

Qual a modalidade em que se inscreve?

Rogério: Inicialmente dirigi-me à instalação para me inscrever na Musculação

Qual a frequência ao ginásio por semana?

Duas vezes por semana, devido ao horário.Com a possibilidade de praticar no período da manhã.

Já praticava anteriormente?

Já praticava num ginásio perto de casa

Como teve conhecimento da existência de serviço Desportivo na UMinho?

Por informação dos colegas e através do Jornal Umdicas.

Já conhecia as instalações desportivas da UMinho?

Já, através de eventos realizados no Complexo Desportivo Universitário em Azurém.

Existe algum motivo particular para procurar o serviço Desportivo na UMinho? Porquê somente no 2º semestre?

Pelos preços, pelas instalações e condições de pagamento. O facto de se poder frequentar as instalações em regime livre facilita-me em termos de horários.

Dirigi-me somente no segundo semestre, devido ao meu horário de aulas e realização de trabalhos.

Qual a impressão criada no primeiro contacto com o serviço Desportivo da UMinho?

Gostei, fui bem atendido, por parte dos funcionários administrativos e gostei das instalações da Musculação.

Tens conhecimento do cartão semestral?

Tenho. E ainda existe a possibilidade de aderir a esse serviço.

O que poderás ou queres praticar na instalação?

A única modalidade será mesmo o Karate, devido à formação que já tenho.

Tens conhecimento que existe competição Universitária?

Tive agora através da notícia dos jornais.

Como é que te sentes em ser o utente nº 2000 inscrito nas instalações de Azurém?

Igual aos outros alunos, com uma componente de sorte, mas com a responsabilidade de exemplo para os meus colegas.

Zizina Moreira
Zizina@sas.uminho.pt



Liga Universitária de Futsal

Vitória do ISMAI atira AAUMinho para 4º lugar

A jornada 11 da Liga Universitária de Futsal (LUF) zona norte, ditou algumas alterações na classificação da LUF. A AAUMinho, que folgou, sofreu na pele essas alterações, além de ter sido relegada para o incómodo 4º lugar, vê o ISAVE aproximar-se do último lugar que dá acesso aos playoff´s.

Mesmo sem jogar a AAUMinho desceu ao quarto lugar na Liga Universitária de Futsal zona norte. Os minhotos foram ultrapassados pela Instituto Superior da Maia que venceu, na última jornada, o Politécnico de Viseu por 4-1. Os maiatos saltaram do 4º lugar para o segundo e beneficiaram da derrota em casa do IP Porto, por 3-4 frente à líder UTAD. Com este resultado a equipa da invista está agora em terceiro e a UTAD continua confortavelmente em primeiro lugar.

Mesmo assim a AAUMinho está num lugar que dá acesso aos playoff´s e a três jornadas do fim desta primeira fase tem praticamente o

lugar assegurado, apesar dos escassos 4 pontos que a separam do 5º lugar, o ISAVE. Resultados completos da décima primeira jornada da LUF zona norte: ISAVE 9 Universidade Fernando Pessoa 4; IP Porto 3 UTAD 4; e ISMAI 4 Politécnico de Viseu 1. Com estes resultados a classificação é a seguinte:

1º UTAD com 23 pontos; 2ºs ISMAI e IP Porto ambos com 16; 4º AAUM com 14; seguida do ISAVE, em 5º lugar com 10; 6º Politécnico de Viseu 8 e no 7º e último lugar a Universidade Fernando Pessoa com 7 pontos.

A próxima jornada, agendada para o dia 27 deste mês, terá os seguintes confrontos: Politécnico de Viseu vs AAUM; UTAD vs ISMAI; Universidade Fernando Pessoa vs IP Porto; folga o ISAVE.

De destacar ainda que a três jornadas do fim, a zona sul da Liga Universitária, a Académica de Coimbra continua em primeiro lugar com 24 pontos, mais cinco que o segundo, o Politécnico de Leiria.

Nuno Cerqueira
Nunomfc@spymac.com

III TA de Ténis

Ténis: Mais uma final

Stephanie Dermagne obteve mais um bom resultado para a AAUM, ao alcançar a final do II Torneio de Apuramento em Ténis, realizado no passado dia 3 de Abril na Covilhã.

Na última prova antes dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), estiveram presentes 45 atletas (35 homens e 10 senhoras), oriundos das várias universidades presentes: a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) esteve representada por 3 atletas (2 homens e 1 senhora), a Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Viseu (AEESTV) por 3 atletas (2 homens e 1 senhora), a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AUBI) por 4 atletas masculinos, o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) por 5 atletas (3 masculinos e 2 femininos), a Associação Cultural e Desportiva da Universidade Fernando Pessoa (ACDUFPP) por 15 atletas (13 homens e 2 senhoras), a Associação Académica de Coimbra (AAC) por 4 atletas masculinos, a Universidade do Porto (UP) por

7 atletas (4 homens e 3 senhoras) e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv) por 3 atletas masculinos e 1 feminino.

Com o apuramento já garantido, Stephanie Dermagne (Psicologia) repetiu o brilharete do anterior torneio, sendo derrotada apenas na final pela atleta da UP, Leonor Sampaio. É notória a evolução da atleta minhota, sendo a esperança do ténis da AAUMinho para os próximos CNU's.

Nos homens, Nuno Ferreira (L. Matemática e Ciências da Computação) ficou-se pelos 16-avos da competição. Numa partida equilibrada o atleta minhoto não conseguiu levar de vencido o atleta da AAC, Daniel Parreirão, sendo derrotado por 9-7.



No "campeonato dos azarados", Artur Martinho encontrou prematuramente "apenas" o actual número 1 do ranking e 1º cabeça de série do torneio, Ricardo Canhão, saindo derrotado da partida dos 16-avos por 8-0. A lista de todos os atletas apurados, bem como toda

a informação dos torneios já realizados encontra-se no site da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) em www.fadu.pt.

Hélder Miranda
hmiranda17@msn.com

O Prometido foi devido.... (e não foi engano!!!)

No dia das mentiras, Raid TT supera todas As expectativas...

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação de Funcionários da UMinho (AFUM) em colaboração com o Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), Associação Académica da UMinho (AAUM) e a Associação de Antigos Estudantes da UMinho (AEEUM), promoveu no passado, dia 1 de Abril, o II Raid TT Uminho. A Montanha foi o cenário primordial, do magnífico dia, que a organização proporcionou aos amantes do Todo-o-terreno.

No início da manhã à chegada à Universidade do Minho (Gualtar), os participantes demonstraram-se bastante motivados e preparados para as diferentes situações, que lhes seriam apresentadas no decorrer do dia.

Tal como o esperado, durante o percurso da manhã apareceram alguns obstáculos, colocando à flor da pele toda a adrenalina e onde uma boa dose de improviso ajudou, por vezes, os menos experientes.

Com a paragem do almoço, o convívio e a alegria estiveram eram visíveis e devido à maravilhosa gastronomia minhota as baterias foram carregadas para o percurso da tarde.

No percurso da tarde, os 17 Jipes, estiveram em manobras pelas montanhas do Vale do Cávado -

Barcelos e terminou em Braga, com um magnífico Jantar no Restaurante Panorâmico da UMinho, onde a tónica dominante foi a boa disposição, realizando-se a entrega de algumas lembranças, oferecidas pelos patrocinadores, aos participantes.

O sucesso do ano transacto ficou assim reforçado, sendo evidenciado pela satisfação dos participantes, que solicitaram à organização a continuidade da mesma.

No rosto da excelente organização a satisfação também foi bem visível, ficando a promessa de que para o ano há mais!!!

Zizina Moreira
Zizina@sas.uminho.pt



Robótica da UMinho conquista a Europa

A equipa de Futebol Robótico da UMinho esteve presente no último Campeonato da Europa de Futebol robótico que se realizou na cidade de Eindhoven, Holanda, tendo-se sagrado Vice-Campeã Europeia pelo segundo ano consecutivo.

A UMinho conseguiu arrecadar mais um prémio em competições internacionais, sagrando-se vice-campeã europeia na liga de robôs médios pelo segundo ano consecutivo. No evento, RoboLudens (<http://www.roboludens.nl>) estiveram presentes 12 equipas de Portugal, Holanda, Alemanha e Suécia. Na 1ª fase a equipa da UMinho ficou colocada no grupo C, obtendo os seguintes resultados:

Resultados da 1ª fase de grupos (Grupo C)

Cambada	MINHO	1 : 3
AllemaniACs	MINHO	1 : 2
MINHO	Tribots	1 : 3

Resultados da 2ª fase de grupos (Grupo B)

AIS	MINHO	2 : 1
AllemaniACS	MINHO	0 : 3
MINHO	Paderkicker	9 : 0

Resultados da 3ª fase de grupos (Grupo A)

Cops	MINHO	2 : 4
Attempto	MINHO	0 : 3

Quartos de Final

Philips	MINHO	0 : 3
---------	-------	-------

Meia Final

Cops	MINHO	4 : 5
------	-------	-------

Final

MINHO	Tribots	1 : 3
-------	---------	-------

No final, a taça foi entregue à equipa da UMinho pelo presidente da câmara da cidade de Eindhoven, perante o numero público presente que assim pode assitir a mais este triunfo da nossa Universidade.

A equipa da UMinho presente neste Campeonato da Europa foi liderada pelo Professor Doutor Fernando Ribeiro, sendo composta pelos alunos de Electrónica Industrial e de Computadores: Ivo Moutinho, Nino Pereira, Fernando Oliveira, Nuno Peixoto, José Fernandes, Antero Salgado e ainda pelo Sr. António Sampaio, mecânico profissional da empresa "A Industrial". Esta empresa tem colaborado sempre com a equipa nos aspectos mecânicos, merecendo toda a nossa consideração, nomeadamente o patrão da empresa, o Sr. Joaquim Teixeira de Sousa.

A participação neste evento, serviu de preparação para a participação no próximo campeonato do mundo que terá lugar em Bremen, na Alemanha, no próximo mês de Junho.

S próxima competição onde a equipa irá participar, vai ser o campeonato nacional que se realiza em Guimarães durante o ROBOTICA 2006, de 28 de Abril a 1 de Maio, no pavilhão Multusos, e ao qual se



convida a comunidade da UMinho a assistir ao vivo a estes jogos. Para mais informação ver em: <http://www.robotica2006.dei.uminho.pt>.

É importante salientar que estes robôs jogam futebol mas fazem-no de uma forma completamente autónoma, segundo regras bem definidas, e interpretam decisões enviadas electronicamente de um árbitro humano. Estes robôs dispõem de capacidades sensoriais desenvolvidas pela equipa ao longo dos últimos anos.

Durante o evento, a equipa trabalhou bastante para conseguir este objectivo, teve algumas noites sem dormir para que o tempo chegasse para colocar os robôs a jogar com uma performance tal que pudessem chegar à final.



Umdicas

0358 0817

PENSU LOGU EXISTU



**PEUGEOT 107 U DESDE € 107/MÊS*, SEM ENTRADA.
UM AUTOMÓVEL COM ESPÍRITO ACADÉMICO.**

DIRIGE-TE AO CONCESSIONÁRIO CARDAN

O Peugeot 107 U vai passar a marcar presença na tua
PEUGEOT FINANCE universidade. A partir de € 107 por mês* tens dispensa
da confusão do trânsito na cidade.

107



PEUGEOT

PEUGEOT RECOMENDA TOTAL

CHAMA O CONTACTO 24 HORAS 208 26 50 05

Consumo: 4,1 a 4,6 l/100 km. Emissões de CO₂: 105 g/km.
*Financiamento Peugeot 107 Urban, 1.0i 3p, PV9 € 11.506,17. Contrato a crédito a 60 meses, sem entrada inicial, com prestações de € 107 nos 13 primeiros meses, 47 prestações seguintes de € 123,05 e uma prestação final de € 2.333,97.
Inclui despesas de legalização e transporte. TAEG de 7,45%. Campanha válida de até 30 de Abril de 2006. Não acumulável com outras campanhas de financiamento em vigor. Para mais informações, visita um Concessionário oficial Peugeot.

CARDAN CONCESSIONÁRIO PEUGEOT

Av. da Liberdade, 3 BRAGA Tel. 253 613 565 Fax: 253 613 520

E-mail: apoiocliente@cardan.pt

Av. de S. Gonçalo 517 GUIMARÃES Tel. 253 422 700 Fax: 253 422 710

E-mail: apoiocliente@cardan.pt





Nome: Michael Ribeiro
Curso: Português - Alemão
Modalidade: Futebol

UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?

Michael Ribeiro - Entrei no Desporto Universitário no meu primeiro ano, quando fui caloiro na Universidade do Algarve. Apesar, de na altura a Universidade do Algarve estar a ser construída, já havia várias modalidades desportivas, e entre elas o futebol, desporto pelo qual representei essa Universidade. Após dois anos, pedi transferência para a Universidade do Minho (UMinho) e continuei a praticar desporto aqui na Universidade, mais concretamente, Futebol 11.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?

MR - Na Universidade do Algarve, e como estava ainda numa fase inicial, não senti que fosse algo a que os alunos e até mesmo a Academia tinham muito em conta. A participação era pouca e as infra-estruturas não eram as melhores. Quando vim para a UMinho, aí sim senti o que realmente é o Desporto Universitário. Eu jogo futebol desde sempre, o jogo em si pode variar na sua competitividade e condições dos campos, mas acaba por ser um jogo de futebol. O que para mim o desporto universitário tem de diferente, são os aspectos que ganhamos ao entrar para uma equipa universitária: Amizade, espírito de equipa, oportunidade de representar a academia em vários locais do país e mesmo fora do país...mas acima de tudo momentos inesquecíveis e Amizades que ficam para uma vida inteira!

UMd - Qual foi teu percurso desportivo até chegares à UMinho?

MR - O meu percurso iniciou-se bem cedo. Comecei a jogar futebol nas camadas jovens da Associação Desportiva de Ponte da Barca (A.D.P.B.), tinha eu 10anos. Fui campeão distrital pela A.D.P.B. e participei também em três anos consecutivos no nacional de juvenis e juniores. Nos seniores joguei em vários clubes no distrito de Viana do Castelo e também de Braga. Aqui na UMinho, o meu percurso iniciou-se em 1999 e desde então tem sido um orgulho e uma honra poder envergar as cores da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?

MR - Como disse, iniciei o meu percurso em 1999 e desde então já fui Campeão Nacional Universitário pela AAUMinho em 2002, duas vezes Vice-Campeão e por duas vezes ficamos em terceiro lugar nos Campeonatos Nacionais Universitários. Em 2002, participamos no Campeonato Europeu Universitário que se realizou em Barcelona, sem dúvida um marco para a história do Futebol 11 aqui na UMinho. O momento que mais me marcou foi, sem dúvida a vitória do Campeonato Nacional Universitário em 2002. É um momento que nunca vou esquecer, pelo que significou para AAUMinho e principalmente para a equipa, depois do que passamos nesse ano e pelos sacrifícios que fizemos, é sem dúvida um momento que para sempre nos irá marcar a todos. Ainda hoje recordamos esse momento sempre que nos encontramos e o contamos aos mais novos. Além desse momento, a participação no Campeonato Europeu Universitário em Barcelona, é sem dúvida, motivo de orgulho, por representar não só a Universidade do Minho, mas também Portugal.

UMd - O que é que é para ti ser “Capitão da AAUMinho”, e qual deve ser o papel do capitão na equipa?

MR - Ser “Capitão da AAUMinho” é sem dúvida um orgulho, uma honra fazer parte da história do Futebol 11 e da Uminho. Eu não me posso esquecer de referir os anteriores Capitães que comigo jogaram, principalmente o João Domingues que ainda hoje acompanha a equipa e a apoia, a ele o nosso muito Obrigado! Falar do papel do capitão de equipa não é fácil. Creio que passa muito pelo espírito de equipa, pela amizade e união que a equipa tem. Esse espírito constrói-se ao longo dos anos e em cada momento bom ou mau pelo qual a equipa passa. Eu dou um exemplo que ficará para sempre na nossa memória. Numa fase final em que ficamos em terceiro lugar, um dos nossos atletas ofereceu a sua medalha ao dirigente associativo que sempre nos acompanhou (a ele a nossa gratidão), e foi um momento que os mais novos viram e então perceberam a Amizade que reina na equipa. O ser capitão é acima de tudo, fortalecer estes laços de Amizade, ser o primeiro a levantar-se quando caímos e ser o último a receber os louros da vitória, porque em primeiro lugar está sempre a Equipa e as pessoas que fazem parte dela.

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?

MR - O percurso este ano, não foi fácil. Conseguimos o apuramento para o CNU no último torneio de apuramento. A equipa está numa fase de remodelação, com muitos jogadores novos e torna-se um pouco mais difícil esquematizar a equipa. Apesar disso, temos jogadores muito bons, e felizmente nos treinos também têm aparecido bons atletas e com vontade de representar a equipa e a AAUMinho.

Aproveito para dizer que os treinos estão abertos a todos e que quem quiser fazer parte da equipa é só aparecer aos treinos que serão muito bem recebidos.

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?

MR - As expectativas e levando em conta o nosso historial nos CNU's anteriores são muito boas. Apesar disso, temos que ser humildes e ter muito espírito de sacrifício para poder alcançar os nossos objectivos. Temos que ser capazes de nos lembrar que a história não ganha títulos, e que cada vez mais temos que nos superar a nós mesmo para poder alcançar os nossos sonhos e objectivos. Tenho a certeza que esta equipa com humildade, espírito de entreajuda e trabalho vai honrar ao máximo a camisola que enverga.

UMd - Uma mensagem para o grupo...

MR - A mensagem que deixo, é que é para mim um orgulho poder capitanear esta equipa e jogar ao lado destes jogadores é um privilégio. Queria apenas dizer que os sonhos se conquistam com muito querer e trabalho e que juntos com humildade e espírito de equipa podemos conquistar esses sonhos. Queria ainda deixar uma palavra de apreço e votos de felicidades às restantes equipas que vão disputar os CNU's. Ainda uma última palavra de agradecimento a todos os que nos estão a ajudar (Costa e João Camolas), muito Obrigado.



Nome: João Pedro Chaves
Curso: Sociologia
Modalidade: Basquetebol

UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?

João Chaves - Entrei para o desporto universitário no ano de 2000/2001 como monitor da equipa feminina de basquetebol, a convite de Alexandre Oliveira. Na época de 2000/2001, ingressei na equipa masculina. Desde então tenho sido uma presença assídua em todos os momentos competitivos, participando em todos os open's e torneios realizados. Continuo também como monitor do basquetebol feminino em conjunto com o técnico Alexandre Oliveira, tendo sido considerado o “Monitor do Ano” na última gala do desporto.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?

JC - Posso dizer que as minhas expectativas foram mesmo superadas. Quando cá cheguei deparei-me com um departamento desportivo muito bem organizado, um espírito de equipa muito forte e uma entreajuda enorme. Além da camaradagem demonstrada por todos e das condições (dentro das possibilidades) serem muito boas, o esforço e dedicação quer do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) quer da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) tem vindo a aumentar de ano para ano. Isso reflecte-se nos resultados obtidos nos últimos anos, onde conquistamos vários títulos nas mais diversas modalidades. Pena é que as outras Universidades não apostem no desporto como nós e a própria Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) tenha as dificuldades que todos conhecemos. Neste campo o apoio do governo era essencial para o desenvolvimento e credibilidade do desporto universitário.

UMd - Qual foi teu percurso percurso desportivo até chegares à UMinho?

JC - O meu percurso começou na época de 1993/1994 quando fui campeão distrital de Iniciados no Sporting Leões das Enguardas. Em 94/95 fui vice-campeão Distrital de Cadetes, representando o Braga Bolacesto Clube. Na época seguinte, fui Campeão Distrital de Cadetes quando em representação do Grupo Desportivo André Soares. Em 95/96 fui Campeão Nacional do Nível 3 do Inter-Seleções, realizado na Guarda em representação da Seleção de Braga. Na época seguinte, ao serviço do Grupo Desportivo André Soares, fui Vice-Campeão Distrital de Juniores B. Na temporada de 97/98. já como capitão da mesma equipa, sagrei-me Campeão Distrital de Juniores B. Ao serviço desta mesma equipa, participei no Torneio Internacional de Grigny (França), no escalão de Cadetes e Juniores B nas épocas de 95/96 e 97/98. Na época de 97/98, ainda a representar o Grupo Desportivo André Soares e como capitão de equipa, fui vice campeão de Juniores A. Em relação à AAUMinho, desde 2000/2001 que represento com orgulho esta Universidade.

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?

JC - O percurso como atleta começou no 2ºano da Universidade e desde então nunca mais parou. Tenho “sobrevivido” a várias remodelações na equipa, sendo mesmo o único nesta equipa com quem iniciei esta aventura.

Quanto ao momento mais marcante, só poderia ser mesmo a qualificação histórica para o Campeonato Nacional Universitário (CNU) que obtivemos este ano (1ª vez na história da AAUMinho). Para mim foi o objectivo que sempre procurei e finalmente consegui



Os capitães da

Se ser poeta é ser mais alto, ser capitão é ser mais forte, ser mais seguro, mas carismáticas nos desportos colectivos é sem sombra de dúvidas a do capitão. Ele de equipa é elevado a outro nível. Mais que uma figura de referência, é ele quem vai umas das componentes mais importantes, senão mesmo a mais importante no Nesta reportagem, iremos ficar a conhecer um pouco melhor capitães da AAUMinho Campeonatos Nacionais Universitários (CNU 's). Vamos também revelar o seu do seu papel enquanto capitães de equipa, o percurso da equipa em 2006 e uma os CNU 's.

alcançar. Posso mesmo considerar este ano como perfeito, dado que estive presente nos 3 Open's, participei nos Jogos Galaico Durienses pela primeira vez como atleta, qualificamo-nos para os CNU's e estaremos presentes no Campeonato Europeu Universitário de Basquetebol, que se vai realizar na UMinho, no Pólo de Azurém. Não podia mesmo pedir mais e sinto-me um privilegiado por poder estar presente em todas estas competições.

UMd - O que é que é para ti ser “Capitão da AAUMinho”, e qual deve ser o papel do capitão na equipa?

JC - É sempre difícil dizer o que é ser Capitão. Antes de mais, para mim, é um grande orgulho e uma honra capitanear a equipa de basquetebol e representar a AAUMinho. Além de achar que o capitão deve ser o líder do grupo, dentro e fora do campo, penso também ser importante na motivação e integração dos novos atletas. Todos sabemos como é difícil enfrentar o “choque” de entrar na Universidade e penso que o desporto é uma das melhores forma de nos integrarmos. Além de todos os benefícios de saúde intrínsecos à prática desportiva, as amizades que fazemos e os sítios que conhecemos são sempre uma mais-valia. Visto isto, o capitão deve ser o primeiro a mostrar aos novos atletas/alunos, o quanto é positivo pertencer às equipas da AAUMinho, bem como, trabalhar para a união do grupo. Com poucos momentos competitivos é complicado motivar os atletas, e cabe-nos a nós criar os laços que permitam que a ida regular aos treinos seja sempre um factor de alegria e boa-disposição.

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?

JC - Este foi o ano em que apresentamos maior regularidade, uma vez que ficamos em 3ºlugar em todos os torneios de apuramento. O primeiro foi na Covilhã, o segundo em Vila Real e o terceiro disputou-se em Guimarães. Conseguimos ser

consistentes em todos os momentos e isso reflectiu-se no terceiro lugar alcançado no final da classificação geral de acesso à Fase Final dos CNU's.

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?

JC - Esta é sempre uma pergunta complicada, nomeadamente em relação às expectativas. Penso que este ano temos uma equipa muito forte e, como tal, as expectativas pessoais são elevadas, mas temos de ter em consideração que as outras Academias também têm vindo a subir de nível. Além disso, somos um distrito com pouca cultura basquetebolista e onde existem poucos atletas. Por exemplo, Lisboa e Aveiro têm muitos jogadores que normalmente jogam em clubes da Liga e Proliga. Nós apenas contamos com 7 atletas federados e apenas 1 joga com alguma regularidade na Liga. Todos os outros militam em escalões inferiores ou nem sequer são federados. Penso que o espírito tem de ser que a pressão está do outro lado, ou seja, nós somos os “outsiders”, mas também acredito que possamos criar surpresa...os outros que se cuidem, pois nós vamos lá para ganhar!

UMd: Uma mensagem para o grupo...

JC - A mensagem que deixo é a de sempre. Muita garra, dedicação, esforço e união. Juntos, como grande equipa que somos, e com enorme orgulho nas cores que representamos, tudo faremos para sermos campeões e elevar o nome da AAUMinho para o lugar de destaque que lhe pertence. As outras modalidades desejo as maiores felicidades e muita força. Para a “minha” equipa eles já sabem... “Até os comemos carago!!!” ForçaAAUMinho.



Nome: Maria do Céu Silva
Curso: Matemática (Ensino)
Modalidade: Voleibol

UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?

Maria do Céu - Entrei em 2000 devido ao facto de adorar voleibol e ser uma oportunidade para conhecer o Desporto Universitário. Além disso, pensei que seria interessante conhecer novas pessoas e novas universidades.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?

MC - Confesso que foi muito melhor! Tinha algumas expectativas que foram superadas, principalmente na espectacular relação entre atletas das várias universidades e em relação ao fair-play.

UMd - Qual foi teu percurso percurso desportivo até chegares à UMinho?

MC - Comecei a jogar Voleibol em 1994 no CART (Caldas das Taipas). Aí fiz a minha formação. Em 1998/1999 fui para o C.C.D. Coelima (Pevidém). Fiz o segundo ano de Júnior e três épocas de Sénior. Fomos Campeãs Nacionais da 2ª Divisão no segundo ano de Sénior e, consequentemente,

Ser mais forte!



AAUMinho em entrevista

acima de tudo, ser mais que um colega... um lider! Uma das figuras mais deve ser o primeiro a chegar e o último a sair. No desporto universitário, o capitão transmitir aos novos elementos da equipa os valores e o espirito do grupo, pois desporto universitário, é a amizade que normalmente se constroi no seio da equipa. que conseguiram qualificar-se com as suas equipas para a Fase Final dos percurso desportivo, a sua visão do que é do desporto universitário, a importância antevisão destes acerca do momento mais importante na competição universitária:

Ana Coimbra, Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro

subimos à Divisão A2. Aí o percurso foi muito bom porque ficamos em 3º lugar. No ano seguinte fui jogar para o FAC (Famalicão). A equipa já estava na Divisão A2 e fomos Campeões Nacionais, subindo à 1ª Divisão Nacional A1. No ano seguinte fui para G.C.Sto Tirso. Fomos Campeões Nacionais da 2ª Divisão, subindo para a Divisão A2. Continuei lá, mas uma lesão (rotura do abdominal) obrigou-me a parar uns meses. Fiz o final da época no Desportivo Francisco de Holanda (Guimarães) e esta época voltei para o CART.

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?
MC - Enquanto atleta da AAUMinho, consegui o apuramento para todos os CNU's de Voleibol. O momento mais marcante foi quando fomos representar Portugal nos Campeonatos Europeus Universitários de Voleibol Feminino, na Grécia Atenas, em Julho de 2002.

UMd - O que é que é para ti ser "capitão da AAUMinho", e qual deve ser o papel do capitão na equipa?
MC - Para mim é uma honra ser capitã da AAUMinho e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade. Penso que o capitão deve ser companheiro das atletas, muito responsável e acima de tudo ter "cabeça fria" em muitas alturas para tomar decisões importantes. Em suma, tem de ser o primeiro a dar a cara pela equipa e assumir tudo o que nela se passa...

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?
MC - O percurso da equipa não podia ter sido melhor! Participamos em 2 campeonatos de apuramento e ganhamos todos os jogos 2-0. Ou seja, ganhamos tudo o que havia para ganhar...

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?
MC - A equipa está bastante motivada para o CNU. Uma vez que ganhamos todos os jogos até aqui, estamos optimistas, mas iremos encarar todos os jogos como finais e, acima de tudo, respeitar sempre o adversário.

UMd - Uma mensagem para o grupo...
MC - Vamos continuar o trabalho feito até aqui e fazer todos os possíveis para alcançar a meta que traçamos para esta época: ser campeãs nacionais!



UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?
Luís Paço - Entrei para o desporto universitário no meu segundo ano de faculdade, como praticava voleibol federado perguntaram-me se não queria jogar pela Universidade.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?

LP - Sem duvida nenhuma, ao contrário do que muita gente pensa o desporto universitário tem um nível competitivo bastante elevado e na Universidade do Minho está muito bem organizado.

UMdicas - Qual foi teu percurso percurso desportivo até chegares à UMinho?
LP - Comecei a jogar voleibol com 10 anos no S.C.Vianense, clube no qual fiz a minha formação como atleta, como sénior representei o Vianense, Castelo Maia, V.C.Viana, Vitória de Guimarães e actualmente jogo no Amarelos.

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?
LP - Na UMinho jogo Voleibol de Indoor e Voleibol de Praia. O momento mais inesquecível foi, sem duvida alguma, a participação nas Universiadas em Pequim, em representação de Portugal. A nível de vitórias, o momento mais significativo foi a conquista do meu 1º título de voleibol de praia.

UMd - O que é que é para ti ser "capitão da AAUMinho", e qual deve ser o papel do capitão na equipa?
LP - É um orgulho muito grande. O papel do capitão é ser um líder e um amigo de todos, tentar manter sempre o grupo unido pois a união é muito importante para o sucesso.

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?
LP - A equipa conseguiu o apuramento com todo o mérito, após ter vencido o 2º Torneio de Apuramento (TA) em Aveiro. No 3º TA as coisas não correram tão bem. Fomos eliminados na fase de grupos, tendo falhado a passagem às meias-finais por uma diferença mínima de pontos marcados relativamente ao outro 2º melhor classificado dessa mesma fase de grupos.

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?
LP - A equipa está motivada e confiante que este ano vamos conseguir um bom resultado. As expectativas são vencer todos os jogos...

UMd - Uma mensagem para o grupo...
LP - A união faz a força, grande abraço para todos



UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?
Marlene Gonçalves - Entrei no segundo ano da universidade. A minha madrinha de curso jogava basquetebol na universidade e desde o primeiro ano que ela me dizia para ir treinar. No entanto, na altura jogava na Póvoa de Lanhoso e os horários eram incompatíveis. Decidi entrar no segundo ano porque deixei de praticar basquetebol federado e fiquei com mais tempo livre. Além disso, já conhecia o Alexandre Oliveira e o João Chaves (os treinadores), o que facilitou a minha integração na equipa.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?
MG - Na verdade, as minhas expectativas foram superadas. Uma vez que o desporto universitário tem características muito particulares (as competições são pontuais, a assiduidade aos treinos é variável, as exigências são diferentes) esperava encontrar um grupo de pessoas que, embora tivesse uma característica comum gosto pelo basquetebol não apresentasse grande proximidade entre as atletas. No entanto verifica-se precisamente o contrário: somos companheiras de equipa, mas também boas amigas, o que faz de nós uma equipa coesa.

UMd - Qual foi teu percurso desportivo até chegares à UMinho?
MG - Comecei a jogar basquetebol há cerca de 11 anos. A minha inscrição na federação foi na época de 95/96 no Basquetebol Clube de Guimarães (BCG). Em 1997 fui jogar para o Juventude Basket de Guimarães, onde estive até 1999, sendo que depois voltei a jogar no BCG. Em 2001 fui para a Póvoa de Lanhoso, onde joguei no Sport Clube Maria da Fonte até 2004. Actualmente jogo no SC Leões das Enguardas, aqui em Braga.

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?
MG - Como disse, comecei a jogar no meu segundo ano na universidade (2003/2004). Nesse mesmo ano conseguimos o apuramento para a Fase Final do Campeonatos Nacionais Universitários, facto que se repetiu no ano seguinte e este ano novamente. Relativamente ao momento mais significativo, lembro-me por exemplo, de há dois anos na disputa pelo 3º e 4º lugares nacionais, contra a Universidade da Beira Interior, termos perdido por 1 ponto nos últimos segundos após um jogo extremamente disputado e emocionante. No entanto, penso que, para mim e também para toda a equipa, a vitória mais significativa foi termos conseguido chegar, finalmente, ao pódio e sermos as actuais Vice-Campeãs Universitárias. Temos consciência de que é um resultado muito bom e que será difícil repetir este ano, no entanto, constitui um desafio que estamos dispostas a aceitar!

UMd - O que é que é para ti ser "capitão da AAUMinho", e qual deve ser o papel do capitão na equipa?
MG - Ser a capitã de equipa é sempre um grande motivo de orgulho, pois significa que o treinador e as atletas confiam em mim. Quando se é a capitã da AAUMinho, esse orgulho multiplica-se, pois é sempre uma honra representar a nossa academia... Por outro lado, o facto de ser a capitã acarreta também algumas responsabilidades. Penso que, neste sentido, o capitão (ã) de equipa deve sempre dar o exemplo, procurar ser sensato, motivador e apoiar da melhor forma a equipa.

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?
MG - Infelizmente este ano não tivemos os torneios de apuramento habituais, pois dois deles foram cancelados. O nosso apuramento limitou-se, desta forma, ao torneio de Guimarães, sendo que a nossa passagem à fase final não estaria comprometida. É uma pena que muitas universidades não possam participar neste tipo de iniciativas, pois perde-se competitividade e a oportunidade de convívio entre as universidades, características muito próprias destes torneios.

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?
MG - A equipa está sempre motivada para jogar e para participar nos torneios que são organizados. Como referi anteriormente, penso que será difícil superar o resultado do ano passado, uma vez que algumas atletas de outras universidades têm um nível competitivo significativamente superior ao nosso. No entanto, também sabemos que se jogarmos bem colectivamente podemos anular algumas vantagens

individuais. Estamos, assim, a trabalhar para representar da melhor forma a AAUMinho, quer a nível de qualidade de jogo, quer a nível do fair play e da nossa postura fora de campo.

UMd - Uma mensagem para o grupo...
MG - Tenho muito orgulho em jogar com cada uma das atletas desta equipa, pois todas elas dão um contributo diferente e importante para o nosso desenvolvimento como equipa e como pessoas. Os nossos treinadores apoiam-nos sempre imenso e independentemente do resultado, incentivam-nos sempre a jogar com alegria. Penso que todas estas características fazem com que sejamos uma equipa forte em vários aspectos. Sei, por isso, que no próximo CNU temos boa-disposição e vontade de vencer garantidas!



UMdicas - Em que ano entraste para o Desporto Universitário, e como se deu essa entrada?
Cláudio Mesquita - Entrei para a equipa de andebol da AAUM em 2001, portanto há cerca de 5 anos. Tive conhecimento da modalidade na Academia pelos inquéritos que se realizam todos os anos, na altura das inscrições das matrículas.

UMd - A ideia que tinhas do desporto universitário foi de encontro à realidade que encontraste?
CM - Não, realmente antes de ingressar na equipa nem fazia ideia da existência de desporto universitário. No entanto, admito que o impacto foi bastante agradável. Está a ser uma experiência única... Tenho pena de já estar a finalizar o meu ciclo... Se pudesse assinava um contracto vitalício com a equipa!...

UMd - Qual foi teu percurso percurso desportivo até chegares à UMinho?
CM - Eu comecei a jogar andebol muito cedo, com 10 anos, no ABC. Fiz lá toda a formação, desde os infantis, passando pelos iniciados, juvenis e juniores. Foram cerca de 8 épocas... Pelo meio, felizmente participei nas várias Selecções Regionais tendo inclusive sido internacional pela Selecção Nacional Sub-17. Obviamente, com a entrada na UM tive de tomar opções, e sempre deixei bem claro que o meu principal objectivo era, e é, finalizar o curso.

UMd - Enquanto atleta da AAUMinho, qual foi o teu percurso, e qual foi o(a) momento/vitória mais significativo(a) para ti?
CM - Dos três títulos de campeão nacional universitário, o mais saboroso foi o último, em 2005, nas Caldas da Rainha. Ficamos na história do desporto universitário ao nos tornarmos pentacampeões de andebol. Não posso deixar de referir o torneio que vencemos na Paraíba no Brasil, em 2002... O torneio foi bastante competitivo mas mais uma vez conseguimos transmitir uma grande imagem da UMinho.

UMd - O que é que é para ti ser "capitão da AAUMinho", e qual deve ser o papel do capitão na equipa?
CM - O ser capitão de uma equipa é, por norma, manter a tranquilidade na equipa, transmitir força, vontade e garra... No entanto, e estando a nossa equipa a sofrer uma reestruturação no plantel, eu e os jogadores com mais experiência (onde se incluem ainda o Eduardo e o Artur, os únicos que perduram desde à 5 anos atrás) têm a obrigação de transmitir a verdadeira mística que o balneário sempre teve, e fazer esta transição da melhor maneira possível. Assim fica a ganhar, a equipa, os atletas, os dirigentes, a AAUMinho e naturalmente a UMinho.

UMd - Qual foi o percurso da equipa até ao CNU?
CM - A equipa teve uma actuação satisfatória nos dois primeiros opens, obtendo dois terceiros lugares. Neste último open, realizado em Braga, com todo o plantel disponível para esta época, conseguimos vencer, com exibições bastante positivas.

UMd - E para o CNU, como está a equipa e quais são as expectativas?
CM - Espero que a equipa esteja na máxima força... Ainda não sabemos se poderemos contar com todos os atletas... A FADU também ainda não divulgou oficialmente as datas e o local dos CNU's. Esta situação é bastante ingrata para a equipa, pois logicamente temos de nos organizar... Uma coisa é certa, independentemente daqueles que serão convocados para a fase final, podem ter a certeza que a equipa vai com o pensamento de vitória, e com o espírito de luta e vontade de reconquistar o título que nos escapou o ano transacto. Queremos ganhar!!!

UMd - Uma mensagem para o grupo...
CM - Em primeiro lugar, uma mensagem de apreço pela dedicação daqueles que treinam semanalmente com tanta vontade e empenho. Gostava também de dar os parabéns a todos pelo seu contributo, pelo espírito, pela amizade, camaradagem e respeito, e que continuem pois esta é mais uma etapa das nossas vidas que ficará sempre marcada na nossa retina. Terminio frisando novamente a NOSSA vontade: "Ser Campeões Nacionais!!!!"

UMinho é “boa mestra” na Responsabilidade Social

Em entrevista à Pró-Reitora Irene Montenegro, responsável pelo pelouro da Avaliação e Qualidade do Ensino, ficamos a saber que a Academia Minhota está não só adaptada ao presente, como se prepara para o futuro, no sentido de preservar e aprofundar a sua autonomia gestora e renovar o seu compromisso e sua responsabilidade social.



UMdicas- Como Pró-Reitora responsável pelo pelouro da Avaliação e Qualidade do Ensino, considera a responsabilidade social essencial para a qualidade do ensino?

IM: Colocaria a questão de outra forma. A preocupação pela qualidade do processo ensino/aprendizagem e garantia da sua permanente melhoria são parte integrante da responsabilidade social de qualquer instituição de ensino.

O que significa para si “Responsabilidade Social de uma Organização”?

A responsabilidade social das organizações é um movimento salutar, de transformação da sociedade como um todo. É uma ideia recente que se prende com a maior transparência e responsabilidade na postura das organizações, fazendo valer os seus códigos de ética. Destaco em particular uma atitude mais responsável em relação ao ambiente e à sociedade.

Relativamente às empresas isto significa que elas agregam um valor que não tem em vista exclusivamente o retorno financeiro do seu produto e que o seu investimento social deriva da sua responsabilidade, livremente assumida, em relação à sociedade.

A UMinho é uma instituição onde a Responsabilidade Social é um aspecto tido em conta?

A UM tem como missão a formação humana ao mais alto nível, nos seus aspectos cultural, científico, artístico, técnico e profissional. A responsabilidade social tem sido sempre um vector presente nas suas múltiplas actividades.

Quais são as Políticas da UMinho em matéria de Responsabilidade Social?

Destaco em primeiro lugar os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) que prestam aos estudantes serviços nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo, procuradoria, apoio médico, psicológico e ainda apoio às actividades desportivas e culturais. Estes serviços são prestados a estudantes dos campi de Gualtar e de Azurém.

Em 1994 foi criado o Gabinete de Apoio aos Estudantes com Deficiência (GAED) na perspectiva de que a melhor forma de apoiar esses estudantes não passaria pela constituição de estruturas autónomas pesadas e autosuficientes, mas antes pela criação de uma estrutura leve de despistagem de casos e problemas, gestão de recursos específicos estritamente necessários e mobilização dos diversos sectores da UM que podem cooperar neste domínio (Psicologia, Educação, Ensino Especial, Informática, Serviços Sociais, Serviços de Documentação, docentes e funcionários).

Para além do financiamento para gestão corrente deste Gabinete, a actual Reitoria tem disponibilizado na sua dotação anual dirigida à qualidade, verbas especiais para reforço ao apoio técnico dos

estudantes portadores de deficiência.

A Reitoria tem também promovido a realização de acções de formação para docentes e funcionários que mais directamente contactam com estudantes portadores de deficiência.

Deve salientar-se que estes estudantes são abrangidos pelo Regime Especial de Frequência dos Estudantes Portadores de Deficiências Físicas ou Sensoriais, sendo-lhes aplicáveis medidas de apoio relativas à frequência e avaliação.

Em 2004 foram assinados três protocolos de cooperação entre a UM e Instituições do Ensino Superior, a Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento e a Direcção Geral do Ensino Superior, para apoio e incentivo à participação efectiva dos estudantes portadores de deficiência.

Foi ainda criado no âmbito do Departamento de Psicologia um Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano para apoio a estudantes, docentes e funcionários, servindo também a comunidade exterior.

No que diz respeito às questões ambientais foram tomadas várias iniciativas, nomeadamente, recolha periódica de resíduos tóxicos decorrentes essencialmente da actividade científica e pedagógica nas áreas da Química, Biotecnologia e Engenharia Civil. Paralelamente, foi implementado um sistema de reaproveitamento de resíduos das cantinas para a produção de energia. Existem ainda ecopontos nos campi de Gualtar e Azurém.

A UM tem uma política de economia energética com utilização de energias alternativas e redução de encargos para a qual também tem sido canalizado financiamento.

Existem estatísticas do número de deficientes motores existentes actualmente na academia?

Actualmente existem 53 estudantes portadores de todos os tipos de deficiência distribuídos pelos vários Conselhos de Cursos, sendo 24 portadores de deficiência motora.

Este número tem vindo a crescer ao longo dos anos o que é um sinal muito positivo e mostra que a deficiência nos dias de hoje já não é vista como um obstáculo à formação no contexto do ensino superior.

Em 2004 foi levado a cabo um Programa de Eliminação de Barreiras Arquitectónicas no Campus de Gualtar, em que consistiu esse programa?

A intervenção incidiu numa primeira fase nas alterações de acesso no Campus de Gualtar tendo havido particular atenção aos acessos destinados a portadores de deficiências motoras.

No Campus de Azurém, a maioria das instalações estavam já preparadas para este tipo de acesso. Está actualmente em fase de finalização um arruamento que assegura o acesso ao edifício de Arquitectura e a modificação da “Praça da Escolas” que eliminará a breve trecho as barreiras arquitectónicas ainda existentes.

Considera que a UMinho, é actualmente uma academia adaptada aos deficientes motores?

A Universidade do Minho dispõe de boas condições para a inclusão efectiva dos estudantes portadores de deficiência motora. É, aliás, a instituição universitária que mais tem investido nesta área. A acessibilidade não é só dirigida à deficiência motora mas a todos os outros tipos de deficiência. Neste sentido foi disponibilizada pela Reitoria uma verba destinada à aquisição de material de apoio ao estudo dos estudantes com deficiência, designadamente computadores, software de leitura de écran e de ampliação e lupa electrónica.

Dentro das possibilidades de acção para eliminação de barreiras arquitectónicas, tem havido um esforço considerável por parte da UM. No entanto, outras medidas que implicam modificações estruturais mais profundas, exigem disponibilidades financeiras que a UM ainda não conseguiu ultrapassar.

Quais foram as transformações, a nível de infra-estruturas efectuadas nos dois pólos?

Face à transversalidade dos projectos que afectam

as condições de apoio aos estudantes portadores de deficiência e à necessidade de articulação dos diferentes vectores, foi criada uma Comissão de Acompanhamento da Reitoria que integra os pelouros da Qualidade, do Planeamento nos Campi, do Campus Virtual, dos Serviços de Acção Social e de Documentação.

Esta questão poderá, assim, ser respondida em mais detalhe pelo Pró-reitor do Planeamento.

Contudo, numa forma resumida poderei acrescentar que foram feitas alterações que incluem, nomeadamente, rebaixamento de balcões para atendimento, adaptações a casas de banho, colocação de uma plataforma elevatória, de rampas de acesso, de passarelas e de corrimões.

Quais são as adaptações feitas a nível de ensino, para criar condições às diferentes deficiências?

Como já referi, estes estudantes encontram-se ao abrigo de um regime especial que prevê condições de apoio passíveis de adaptação às necessidades de cada caso. Saliente-se que este regime está a ser revisto e actualizado de forma a dar cada vez melhor resposta às necessidades encontradas na população a que se dirige.

Também já foi referida a importância das iniciativas de formação pedagógica de docentes e funcionários para estimular a adopção de estratégias adequadas que promovam a igualdade de oportunidades no desempenho académico.

Actualmente existem meios e recursos, em termos de acessibilidades, que coloquem num plano de igualdade de oportunidades, toda a comunidade académica (deficientes motores e comunidade dita normal)?

Esses meios e recursos já estão disponíveis para todos e entendemos que existe convergência de oportunidades. Está presentemente em estudo um programa de acompanhamento ainda mais personalizado junto dos estudantes portadores de deficiência através de um sistema de tutorias.

Num País onde a tradição neste tipo de preocupações é ainda escassa, sendo que a implementação do programa em 2004, foi algo inédito. A que se deve esta preocupação com a responsabilidade social?

As instituições, mesmo as mais conservadoras não podem ficar indefinidamente alheias às grandes preocupações sociais. A actual Reitoria considerou no seu programa de acção a necessidade de proporcionar igualdade de oportunidades a todos os estudantes, investindo fortemente nos apoios técnicos e humanos aos estudantes portadores de todo o tipo de deficiências. Este tem sido claramente um vector estratégico na actuação da UM.

Sente que a UMinho é uma Universidade Inclusiva?

Absolutamente, e continua a dar passos no sentido de criar melhores condições aos estudantes portadores de deficiência porque os apoios técnicos nomeadamente no que diz respeito às novas tecnologias, também vão evoluindo.

Que projectos ou acções têm sido realizados, ou estão previstos realizar para reforço da Responsabilidade Social da UMinho?

A Reitoria tem como lema o da UM ser “A Universidade Sem Muros”, em toda a acepção desta expressão. Foi neste sentido que desenvolveu a sua acção. Os planos para o futuro enquadram-se também dentro deste lema, e são programáticos.



Olimpíadas de Química Júnior, edição 2006

**Departamento de Química, Universidade do Minho
Braga 22 de Abril de 2006**

Cerca de 200 alunos dos 8º e 9º anos provenientes de 19 escolas do distrito de Braga virão à conquista do ouro no Departamento de Química da UMinho. Os seus conhecimentos de Química irão ser postos à prova nesta 2ª edição das "Olimpíadas de Química Júnior".

Pelo segundo ano consecutivo o Departamento de Química da UM organiza as Olimpíadas de Química Júnior (OQ-Júnior). Este evento ocorre em simultâneo em várias Universidades do País, sob a égide da Sociedade Portuguesa de Química.

O principal objectivo desta iniciativa é cativar vocações para carreiras científico-tecnológicas de entre os estudantes do ensino básico, através da divulgação da Química como ciência experimental e de uma maior aproximação entre as Escolas e as Universidades.

As provas a realizar compreendem exercícios baseados na observação e manipulação de montagens laboratoriais, assim como questões relacionadas com situações do quotidiano vistas numa perspectiva química.

Serão oferecidos a todos os participantes um almoço convívio na cantina da UM e um prémio de participação. Para além das medalhas de "Ouro", "Prata" e "Bronze" os vencedores receberão outros prémios.

O número de inscrições nesta edição das OQ-Júnior teve um acréscimo de 53% relativamente à edição de 2005. No entanto, a comissão organizadora lamenta não ter podido aceitar todas as inscrições recebidas para a edição de 2006, devido a limitações de espaço.

~
Mais informações em
<http://www.quimica.uminho.pt/olimpiadas>

Conferências em Análise Textual e Literatura Infantil

**Auditório do Instituto de Estudos da Criança, Braga
28 de Abril de 2006**

No âmbito do Ciclo de Conferências em Análise Textual e Literatura Infantil, realiza-se no dia 28 de Abril, pelas 16h a conferência intitulada O Magistério da Literatura: Professores e Escritores por Rosa Goulart. A Entrada é livre.

Com este Ciclo de Conferências pretende-se dinamizar a comunidade científica, abrindo a possibilidade de um diálogo futuro com alguns dos mais insígnies representantes da investigação que, actualmente, é levada a cabo nestas áreas do saber: a literatura infantil e as suas metodologias de análise textual.

Conferência
O MAGISTÉRIO DA LITERATURA: PROFESSORES E ESCRITORES
Conferencista: Profª Rosa Goulart - Universidade dos Açores
28 de Abril de 2006, 16h no Auditório do Instituto de Estudos da Criança

Organização
Instituto de Estudos da Criança
Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna
Cursos de Especialização e Mestrado em Análise Textual e Língua Materna
LIBEC - Centro de Investigação para a Promoção da Literacia e Bem-Estar da Criança

Apresentação de Empresas Alemãs

**Campus de Azurém, Auditório B 1.10
3 de Maio de 2006**

No âmbito de cursos de Alemão para Engenheiros patrocinado pelas empresas associadas à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã do Porto

No dia 3 de Maio a Escola de Engenharia recebe já pela 5ª vez representantes de empresas alemãs de toda a Região Norte num evento que pretende facilitar o contacto entre alunos e empresas.

Nesta apresentação das empresas os representantes da indústria darão informações sobre o perfil, a estrutura, o mercado e o quadro profissional das empresas. A ideia é transmitir aos interessados quais são as qualidades procuradas nos futuros funcionários, alunos requisitados ao ensino superior, quer em termos científicos, quer no que respeita ao domínio de línguas estrangeiras, nomeadamente da língua alemã. Os estudantes terão ainda oportunidade de colocar questões acerca de estágios e perspectivas profissionais.

O evento faz parte dum projecto único ao nível nacional de frutífera colaboração na preparação linguística específica, entre empresas estrangeiras e a universidade, de futuros especialistas na área de engenharias. Com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã do Porto, do Consulado da Alemanha no Porto, do Departamento de Estudos Germanísticos e do Conselho de Cursos de Engenharia da Universidade do Minho.

As empresas convidadas são apenas algumas de um grupo de empresas patrocinadoras (todas elas associadas à Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã do Porto) que co-financiam cursos de língua alemã, para alunos e ex-alunos de Cursos de Engenharia que decorrem ao longo de todo o ano lectivo, desde 2002, nas instalações da Universidade do Minho.

Patrocinadores 2005/06:
EvoBus Portugal S.A., Stöhr Portugal, Companhia Industrial Têxtil Lda., Schmitt, Elevadores Lda., Zollern & Comandita, Leica, Aparelhos Ópticos Precisão S.A., Blaupunkt Auto-Rádio Portugal Lda., Infineon Technologies, Fábrica de Semicondutores, Portugal S.A., Electromecânica Portuguesa Preh Lda., Groz-Beckert Portuguesa Lda., Vulcano Termodomésticos S.A., Fehst Componentes Lda. e Lufthansa Linhas Aéreas Alemã

Workshop

Gestão do tempo de doutoramento

Realizou-se na Universidade do Minho nos dias 7 e 8 de Abril um seminário sobre a gestão do tempo de doutoramento com a presença de Carolyn Jackson, Penny Tinkler Frederico Matos e Emília Araújo. O principal objectivo do seminário foi promover o encontro de estudantes de doutoramento com investigadores que têm contribuído para desmistificar e desconstruir os processos doutorais.

Durante o seminário foram apresentadas e discutidas diversos assuntos relativos ao desenrolar de uma tese de doutoramento, dando especial evidência à apresentação e defesa oral da tese e ao processo de redacção da mesma. Ficaram explícitas as principais diferenças entre o processo doutoral no Reino Unido e em Portugal, quer em termos de padrões de comportamento dos orientados e dos orientadores no que respeita à realização do doutoramento, quer no que concerne às medidas adoptadas nos contextos das universidades e dos departamentos com o objectivo de levar os doutorandos a realizar a tese no tempo programado. A título de exemplo, no Reino Unido existem várias modalidades de doutoramentos às quais correspondem diferentes patamares de qualidade atingidos pelos candidatos. Além disso, que naquele país, onde a entrada na carreira académica só se faz depois da realização do doutoramento, nem a defesa da tese é pública nem o orientador tem um papel relevante na avaliação final do trabalho.

Não obstante as diferenças culturais tipicamente atribuídas aos modos de funcionamento da academia, podemos concluir que as ansiedades e os dilemas apontados pelos doutorandos no decurso da realização das suas teses de doutoramento,

Ciclo de Workshops Inovação Tecnológica e Empreendedorismo

**Hotel D. Sofia, Braga
27 de Abril de 2006**

A TecMinho, em parceria com o Núcleo de Bolseiros de I&D da Universidade do Minho, promove mais um seminário integrado no Ciclo de Workshops "Valorizar o conhecimento: Inovação tecnológica e Empreendedorismo".

Este Seminário terá lugar no dia 27 de Abril, pelas 14h30, no Hotel Residencial D.Sofia, em Braga, e consistirá em dois painéis subordinados aos temas "Tendências de Inovação: Agro-alimentar"(14h30 - 18h30) e "Empreendedorismo e Emprego Científico"(21h00 - 23h30).

Este segundo workshop abordará um conjunto de conteúdos que envolvem a temática da inovação em biotecnologia, com ênfase na agro-indústria, na criação de empresas e emprego científico.

O Ciclo de Workshops "Valorizar o conhecimento: Inovação tecnológica e Empreendedorismo" no qual se integra este seminário consiste numa iniciativa patrocinada pelo GAPI-TecMinho especialmente destinada a empresas tecnológicas, investigadores, bolseiros, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, bem como antigos estudantes da Universidade do Minho e que conta com convidados que visam partilhar a sua visão e experiências no tocante à valorização do conhecimento via empreendedorismo tecnológico.

A participação no ciclo de workshops é gratuita, contudo limitada, pelo que pressupõe a inscrição prévia no evento até ao dia 19 de Abril, através do seguinte email: mmatos@tecminho.uminho.pt

A organização deste ciclo atribuirá Certificados de Participação a todos os inscritos nos Workshops

O terceiro Workshop está previsto para o dia 13 de Junho e será igualmente constituído por duas sessões temáticas: a primeira dedicada às "Tendências de Inovação: Nano e Micro Tecnologias" e a segunda subordinada à "Criação de Spin-Offs: da proposta de valor ao capital de risco".

Contacto:

Marta Matos
tel: 253 510 595 fax: 253 510 591
e-mail: mmatos@tecminho.uminho.pt
TecMinho
Universidade do Minho
Campus de Azurém 4800 -058 Guimarães

nomeadamente a respeito da gestão da incerteza e das relações de orientação, assim como da organização do tempo, são bastante comuns aos diversos contextos culturais e às diferentes áreas científicas. Deste modo, foram referenciadas e propostas algumas medidas de intervenção, quer ao nível organizacional (como a realização de simulações de defesas de tese, exigência de realização de apresentações orais e entrega de artigos) quer ao nível pessoal (como a definição de espaços e de tempos dedicados exclusivamente à preparação da tese). Nunca sendo assumida uma relação causal e evidente entre qualquer uma destas medidas e a redução/controlo do tempo, ficou clara a necessidade de desmistificar o doutoramento, retirando-lhe a carga psicológica de que, por vezes, se reveste e a qual é impeditiva de uma experiência saudável nesta fase da formação. Já com esse objectivo foram tratadas dimensões que normalmente afectam quer a preparação, quer a apresentação das teses. Entre estas estão as competências, os conteúdos sobre os quais versam as teses e o estilo de pergunta manifesto pelos arguentes.

Dado o interesse demonstrado pelos participantes e aproveitando-se a investigação que tem vindo a ser conduzida neste sentido, a organização pondera a realização, num futuro próximo e com o apoio do GAQUE, de outros seminários nos quais pessoas já doutoradas possam partilhar as suas histórias com doutorandos.

Aorganização
Emília RodriguesAraújo

Simpósio Internacional sobre Polímeros e Betão ISPIC 2006

O Departamento de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho realizou de 2 a 4 de Abril o Simpósio Internacional sobre Polímeros e Betão- International Symposium Polymers in Concrete (ISPIC 2006), em Guimarães. Este Simpósio teve como objectivo potenciar a partilha de experiências entre técnicos e investigadores acerca dos mais recentes desenvolvimentos na área.

Este Simpósio reuniu especialistas provenientes de universidades, organismos de investigação e do meio técnico em geral sobre as seguintes temáticas:

- Influência das condições climáticas e ambientais;
- Reforço em FRP;
- Aplicação e desempenho de revestimentos;
- Durabilidade das reparações;
- eparações de reparações;
- Revestimentos de pavimentos industriais à base de polímeros;
- Investigação e casos de estudo.

Durante o Simpósio, realizou-se uma exposição técnica que permitiu o contacto com novas

tecnologias e realizações recentes.

Entrevista com o Professor José Barroso de Aguiar, docente responsável pela área disciplinar de Materiais de Construção na Uminho:

Porquê a realização deste Simpósio?

Pretende-se continuar a realização de eventos na área de polímeros e betão, que tiveram início em 1975 em Londres.

Qual o seu âmbito?

O Simpósio estava dirigido a Portugal, Espanha, países da América Latina e países Africanos. No fundo, países de língua Portuguesa e Espanhola.

Quais os seus objectivos a curto e médio prazo?

Este Simpósio tem como objectivo potenciar a partilha de experiências entre técnicos e investigadores acerca dos mais recentes desenvolvimentos na área e incrementar a utilização de polímeros em betão.

Que entidades estiveram envolvidas?

A organização que foi constituída pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, e o ICPIIC International Congress on Polymers In Concrete, teve o apoio de RILEM, ACI, Ordem dos Engenheiros, IBRACON e da APEB Associação Portuguesa das Empresas de Betão Pronto.

Qual a actualidade das temáticas discutidas?

Os polímeros são materiais de construção novos e a sua utilização ligada ao betão permite resolver muitas anomalias que surgem em estruturas de betão armado e betão pré-esforçado.

Porquê a opção por estes e não outros temas?

Os temas escolhidos para este Simpósio enquadram-se nas áreas de investigação definidas como estratégicas para o grupo de materiais de construção do Departamento de Engenharia Civil.

Que espera o Departamento de Eng.ª Civil alcançar com a organização desta iniciativa?

O Departamento de Eng.ª Civil espera reforçar os contactos internacionais com especialistas na área de polímeros e betão e divulgar em países de língua Portuguesa e Espanhola os avanços mais recentes nesta área.

Que conclusões se puderam retirar até ao momento?

A organização está bastante satisfeita, visto que a participação excedeu as expectativas, sendo que tem mais de 100 participantes de 14 países e 4 continentes.

Do ponto de vista técnico, o nível das comunicações é elevado e algumas delas apresentam aspectos inovadores.

Ana Coimbra
Anac@sas.uminho.pt

Congresso Internacional de Psicologia Forense

.Realizou-se nos dias 6 e 7 de Abril o Congresso Internacional de Psicologia Forense e foi levado a cabo no âmbito do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, sobretudo pelas pessoas ligadas à Unidade de Consulta da Psicologia da Justiça. Os principais mentores e responsáveis pelo congresso foram o Prof. Rui Abrunhosa Gonçalves e a Prof. Carla Machado, docentes da Universidade do Minho, que lideraram a Comissão Organizadora deste Congresso.

.O Congresso teve como principal finalidade a Promoção da Psicologia Forense em Portugal e o intercâmbio entre os diferentes profissionais e os eventuais interessados em abarcar ou se dedicarem a este ramo da Psicologia Justiça. Há que referir que a Psicologia Forense é uma área mais específica dentro do grande domínio da Psicologia Justiça, dedicando-se sobretudo à avaliação de vítimas e agressores, mas também processos cíveis. Assim, procurou-se que o congresso proporcionasse um contacto mais aprofundado com procedimentos validados científica e empiricamente para a avaliação de vítimas de crimes e agressores (menores ou adultos), como também com procedimentos adoptados para a avaliação de dano físico, do mau trato ao idoso, das problemáticas da mediação familiar em casos de ruptura conjugal, com os instrumentos para aplicar em contexto prisional e da avaliação de perfis criminais, entre outros. O objectivo central foi levar junto de um público especializado, um saber e um saber-fazer que contribuam para uma afirmação sólida dos psicólogos forenses portugueses.

Este congresso consistiu numa série de sete conferências, intercaladas entre si por quatro mesas de apresentações. Relativamente às conferências tivemos: a conferência Inaugural que ficou a cargo do Professor Ray Bull da Universidade de Leicester (Reino Unido), subordinada ao tema "The state of the art of forensic and testimony psychology"; a segunda conferência, realizada pelo Professor David Cooke da Universidade de Glasgow, que abordou a temática da avaliação do risco da violência; a terceira conferência, realizada pelo Professor Ramon Arce da Universidade de Santiago de Compostela, foi apresentada a Sistema de Avaliação Global no âmbito da avaliação psicológica forense do testemunho e da impressão psíquica; a quarta conferência que abordou a veracidade das avaliações, nomeadamente a detecção da mentira, levada a cabo pelo Professor Aldert Vrij da Universidade de Portsmouth (Reino Unido); a quinta conferência, levada a cabo pela Professora Carla Machado da Universidade do Minho, que abordou a temática da avaliação de menores vítimas de abuso sexual, mais especificamente os consensos e controvérsias que encerra; a sétima conferência,

levada a cabo pela Professora Francisca Fariña da Universidade de Vigo, expôs a problemática da mediação familiar, sob o ponto de vista de se constituir como um recurso para a defesa dos direitos dos menores; e a conferência de Encerramento foi liderada pelo Professor Rui Abrunhosa da Universidade do Minho, que procurou expor o estado actual e futuro da Psicologia forense em Portugal.

As quatro mesas de apresentações, distribuídas pelas manhãs e pelas tardes dos dois dias do congresso, surgindo na sequência das conferências, foram subordinadas a temas pertinentes da Psicologia Forense: a mesa 1 apresentou uma série de comunicações no âmbito da avaliação de Agressores; a mesa 2 abordou a temática das relações entre Lei, Justiça e Psicologia, destacando a necessidade da interdisciplinaridade; a mesa 3 centrou-se na Avaliação de Vítimas, desde os maus-tratos conjugais, às vítimas de abuso sexual, incluindo a especificidade vítimas com deficiência mental, até aos maus-tratos a idosos no nosso País; e a mesa quatro subordinada ao tema da "Avaliação em Contexto Civil e de família", abordando a avaliação neuropsicológica, experiências

traumáticas, questões da regulação do poder paternal e avaliação de crianças expostos à violência inter parental em processos de separação e divórcio.

Para o congresso a comissão organizadora teve a preocupação de incluir oradores estrangeiros, com maior destaque na área da Psicologia Forense a nível Internacional na Europa, no sentido de permitir um intercâmbio e partilha de conhecimentos científicos e a sua aplicação prática. Por outro lado, procurou-se trazer-se para cada uma das áreas temáticas abordadas nas mesas, algumas pessoas que mais se têm destacado nas respectivas áreas e incluir diferentes ramos científicos e instituições Centro de Estudos Judiciários, Ministério Público, Tribunal de Família e Menores, Instituto Nacional de Medicina Legal, Gabinete de Estudos e Apoio a Vítimas, Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça da Universidade do Minho.

Michael Ribeiro
mika@sas.uminho.pt

Universidade sem muros
comunica | partilha | pertence



Portátil

informa-te sobre a campanha de aquisição a preços especiais

www.sas.uminho.pt

| intranet.uminho.pt

| www.saum.uminho.pt

Associação dos Antigos Estudantes da Universidade do Minho



“Estás sempre a tempo de mudar...”

Pedem-me para vos falar da minha experiência profissional... “Que seca vou dar ao povo!”, foi a primeira coisa que me passou pela cabeça. Mas...a verdade é que só lê quem quer e... pode sempre ajudar a adormecer numa noite de insónia...

Então aqui vai:

Nasci em...Não!!! Brincadeira! Sou Engenheira, logo...gosto de ir directa ao assunto. Foi assim que começou: depois da tarefa (algo difícil) de convencer os meus pais de que nem só as Engenharias “clássicas” têm saídas profissionais, entrei na UM, para o curso novo que abria e que me parecia ser um curso de futuro: Engenharia de Materiais. O curso não me desiluiu e provou ser tudo o que eu esperava... ou, talvez até, um bocadinho mais. Durante os anos de universidade, como a vida é mais do que estudar, fiz parte da AAUM, do Senado e Assembleia da UM e fui membro activo da ARCUM, como elemento do Grupo Folclórico.

A uns meses de terminar a licenciatura, decidi candidatar-me à 2ª edição do Programa Contacto@ICEP. Fui seleccionada e, mal acabei o curso, comecei a minha aventura de “contactante”, que me permitiu estar cerca de um ano a estagiar na Irlanda do Norte, numa área de gestão de produto de peças plásticas. Foi um bom primeiro passo de carreira. Começar a trabalhar, viver e conviver com pessoas bem diferentes e começar a tocar em áreas que não vêm nos livros da Universidade.

A verdade é que a chuva e o cinzento dos dias da Ilha da Esmeralda não combinam muito com uma alma latina... Por isso, decido o regresso a Portugal no final do estágio, em Outubro de 98, com o que seria uma missão complicada de procurar trabalho. Fui respondendo a anúncios de jornal até que, entre algumas entrevistas, sou chamada a trabalhar na Sonae Indústria, como gestora de produto, em Fevereiro de 2000.

Foi na Sonae que aprendi e cresci em termos profissionais. Num turbilhão de funções e emoções vi, de perto, despedimentos, fechos, começos e recomeços de negócios. Entendi que a minha licenciatura era só a base do meu conhecimento, quando me pediram para fazer funções de marketing... Havia tanto, mas tanto para aprender...

Depois de quase 6 anos como gestora de produto de pavimentos laminados, decido, uma vez mais, abrir o jornal e candidatar-me a um anúncio para uma área de negócio totalmente nova. Como diz a canção “Muda de vida se tu não estiveres satisfeito. Muda de vida. Estás sempre a tempo de mudar...” Fui seleccionada e comecei a trabalhar, em Outubro de 2005, na Ficosa, como Project Manager, onde aprendo o que é a indústria automóvel e luto com a sua complexidade.

É este o meu CV resumido.

Claro que nem tudo são rosas e há dias em que desesperamos... Ou porque não temos a solução imediata para um problema ou porque estamos fartos daquele colega “que não faz nenhum e passeia folhas” ou porque “de férias é que estava bem”...

Mas a verdade é que não me foi muito difícil entrar e adaptar-me ao mundo de trabalho, não só pelo curso que tirei, que claramente tem sido fundamental para as áreas em que tenho trabalhado, mas pelas minhas actividades extracurriculares. Em todos os processos de selecção, o meu CV saltou à vista pela AAUM, o folclore, as formações complementares em áreas diferentes da Engenharia, as línguas... Em todas as funções, recorri a muitas coisas que aprendi pela passagem por associações: organizar Festivais e Enterros da Gata obriga a uma estruturação de informação, a saber comunicar com outras pessoas, a saber viver com desilusões, com coisas que correm mal...

Para terminar esta partilha pequenina da minha experiência, permitam-me que vos diga que se é verdade que o mercado de trabalho está difícil, também é verdade que com trabalho, mente aberta e vontade de aprender se conseguem boas oportunidades de carreira.

Até ao 1º emprego, estudem, leiam, diversifiquem, divirtam-se, conheçam outras pessoas... Façam parte de um grupo ou de uma associação. Há tantos na UM e deixam-nos, além de boas experiências, boas recordações.

Cristina Maia
Licenciada em Engenharia de Materiais
Project Manager da Ficosa

Torneio de Futsal de CEAP Afinal a “Gestão Desportiva” está em 1º lugar no futsal!

Realizou-se no passado dia 12 de Abril a Final do Torneio de Centro de Estudos de Administração Pública (CEAP). A final teve como antagonistas as equipas de “Gestão Desportiva” e “Drink Team”.

Na final, com muito público nas bancadas a assistir, esperava-se um excelente jogo de futsal, já que frente a frente estavam as duas melhores equipas do torneio. Contudo, não foi o que veio a acontecer. A equipa de “Gestão Desportiva” controlou sempre o adversário e o ritmo do jogo, com Bruno a ser o grande destaque do jogo e do torneio. A equipa de “Drink Team”, nunca conseguiu superar a supremacia da equipa adversária e acabou por perder por uns claros 7-0.

De referir ainda o excelente jogo de Bruno (que por sinal é atleta de Futebol 11 da AAUMinho e ainda recentemente contribui para que a equipa se apurasse para a Fase Finals dos CNU’s), que viria a ser o melhor marcador do torneio com 24 golos.

A classificação final ficou então definida com a equipa de “Gestão Desportiva” a conquistar o primeiro lugar, “Drink Team” o segundo e “AP Ideia Fixa” o terceiro.

Michael Ribeiro
mika@sas.uminho.pt



Esta competição que teve o seu início no dia 14 de Março, é um torneio com bastante tradição na Universidade do Minho e com elevada afluência de equipas devido ao seu formato de Mini-Liga, que garante por si só, que cada equipa participe num elevado número de jogos.

Este formato permite ainda uma elevada competitividade e emoção até ao final da competição. Esta Mini-Liga conta com a participação de 8 equipas, sendo que as 4 primeiras equipas são apuradas para um

play-off. Nesta fase da prova, o primeiro classificado joga contra o quarto e o segundo contra o terceiro classificado da fase regular.

As meias-finais serão realizadas no dia 4 de Maio entre as 16:00 e as 17:00 horas. O jogo para a determinação do 3º e 4º lugar será realizado no dia 9 de Maio às 13:00 horas, e a grande final da Mini-Liga de Futsal de Engenharia Biológica realizar-se-á no mesmo dia pelas 14:00 horas.

As equipas que estão este ano a disputar a

Mini-Liga são:
- Ataque Biológico (Eng. Biológica);
- Rum Preto Fs. (Erasmus);
- Fins Bury 23 (Eng. Biológica);
- Geologia (Geologia)
- Regresso dos que nunca foram (Línguas Estrangeiras Aplicadas);
- A.P. Ideia Fixa (Administração Pública);
- Sociologia United (Sociologia)
- Barbies no Campo (Eng. Biológica)

Michael Ribeiro
mika@sas.uminho.pt

Mini-Liga de Futsal de Engenharia Biológica

Está a decorrer no Complexo Desportivo Universitário da UMinho em Gualtar, a Mini-Liga de Futsal de Engenharia Biológica, organizada pelo Núcleo de Estudos de Engenharia Biológica (NEEB).

Esta competição que teve o seu início no dia 14 de Março, é um torneio com bastante tradição na Universidade do Minho e com elevada afluência de equipas devido ao seu formato de Mini-Liga, que garante por si só, que cada equipa participe num elevado número de jogos.

Este formato permite ainda uma elevada competitividade e emoção até ao final da competição. Esta Mini-Liga conta com a participação de 8 equipas, sendo que as 4 primeiras equipas são apuradas para um

play-off. Nesta fase da prova, o primeiro classificado joga contra o quarto e o segundo contra o terceiro classificado da fase regular.

As meias-finais serão realizadas no dia 4 de Maio entre as 16:00 e as 17:00 horas. O jogo para a determinação do 3º e 4º lugar será realizado no dia 9 de Maio às 13:00 horas, e a grande final da Mini-Liga de Futsal de Engenharia Biológica realizar-se-á no mesmo dia pelas 14:00 horas.

As equipas que estão este ano a disputar a

Mini-Liga são:
- Ataque Biológico (Eng. Biológica);
- Rum Preto Fs. (Erasmus);
- Fins Bury 23 (Eng. Biológica);
- Geologia (Geologia)
- Regresso dos que nunca foram (Línguas Estrangeiras Aplicadas);
- A.P. Ideia Fixa (Administração Pública);
- Sociologia United (Sociologia)
- Barbies no Campo (Eng. Biológica)

Michael Ribeiro
mika@sas.uminho.pt



Umplugged anima cidade berço

Decorreu na passada Terça-feira 11 de Abril, no Bar da Associação (B.A.) em Guimarães, a final do IV Umplugged.

Com o B.A. praticamente cheio e a prometer muita animação, a primeira banda a subir ao palco foi os “SPIRIT SOUL”, banda que tinha sido repescada da 2ª eliminatória. De salientar a coragem do Nuno, único elemento que apareceu da banda, já que desde a 2ª eliminatória até à data da final, a banda acabou, mas mesmo assim ele não desistiu. De seguida entraram em palco os “THE OTHER SIDE”, a banda apurada na 2ª eliminatória, que teve uma boa performance e deu um bom concerto. Em terceiro lugar actuaram os “LOS AMANITA”, que contaram com uma claque nas filas da frente a cantar sempre com eles e a fazer a festa. Esta banda tinha sido apurada na 1ª eliminatória. Para finalizar as bandas em concurso, actuaram apurados da 3ª eliminatória, os “SINAL”, que mostraram uma grande qualidade e à-vontade em palco.

Enquanto o júri deliberava sobre a classificação, subiram ao palco os “FONZIE”, que por várias vezes levou o B.A. ao rubro com muitos temas por todos nós conhecidos. E foi nesta altura que aconteceu aquilo que para a maioria do público foi a nota negativa desta final... Acabou a cerveja no B.A.!!

No intervalo dos “FONZIE”, o Júri deliberou a classificação final e respectivos prémios do IV Umplugged. Em primeiro lugar ficaram os “SINAL”, seguidos no segundo lugar por “THE OTHER SIDE”, em terceiro lugar ficaram os “LOS AMANITA”, com o

quarto lugar a pertencer aos “SPIRIT SOUL”. Além da classificação final, existiu a atribuição de prémios para o melhor guitarrista “SPIRIT SOUL”, melhor baixo UNDER_SCORE, melhor baterista “LOS AMANITA”, e melhor instrumento “UNDER_SCORE”.

Neste UMplegged chegamos à conversar com Joaquim Lino, um dos responsáveis pela organização e Octávio Araújo membro do Júri.

Entrevista com Joaquim Lino.

UMdicas: - Qual o balanço fazes de mais um Umplugged?
Joaquim Lino: - O balanço é claramente positivo. Em termos de organização correu tudo muito bem, graças à equipa de trabalho estar sempre disponível para ajudar. Conseguiu-se trazer uma banda com projecção internacional para actuar como convidada na final, o que faz com que para a organização tenha sido a melhor final das quatro edições do festival.

UMdicas: Dificuldades em organizar um festival deste género?
Joaquim Lino: Com um orçamento reduzido, as dificuldades encontradas são principalmente a nível de patrocínios, visto que arranjam-se patrocínios logísticos, mas monetários é difícil arranjar, o que torna mais complicado publicitar o evento, por



exemplo.
UMdicas: Futuro do Umplugged?
Joaquim Lino: O futuro do Umplugged está garantido!AAAUM conta que se a equipa de trabalho se mantiver, que é possível melhorar ainda mais o festival. O objectivo é mesmo conseguir um orçamento mais elevado e com isso fazer o Umplugged competir com outros festivais do género com reputação nacional.

Entrevista com Octávio

UMdicas: Importância deste festival?
Octávio: Tal como nos outros anos, esta actividade é importante pois ajuda a catapultar as bandas de garagem que cada vez mais dificuldades têm em se mostrar no nosso país, que é sempre dominado pelas mesmas bandas.

UMdicas: Qualidade musical das bandas?
Octávio: Em termos musicais é difícil classificar o evento no seu todo, porque a qualidade das eliminatórias não é sempre a mesma, havendo bandas boas e outras nem tanto.

UMdicas: E sobre a organização, que tens a dizer?
Octávio: Em termos de organização é razoável, visto que o corpo de trabalho é todo amador conseguindo assim trabalhar nas condições que se vê. A única coisa que é triste de se ver é o facto do público universitário e não só, não aderir como devia, pois um evento de música ao vivo com entrada grátis não se encontra todos os dias...

António Freitas

Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

http://tunobebes.no.sapo.pt

Não adianta clicar porque não criámos a hiper ligação neste jornal. Mas quem se encontra em ambiente refrescado e fez um upgrade à sua página “net” foi a Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho. Depois de ter criado um blog (tunobebes.blogspot.com/) a Tun´obebes dedicou-se à renovação e actualização da sua página na Internet. Os curiosos podem agora encontrar um pouco desta tuna, sedeada em no campus de Azurém, e saber a sua história sentadinhos em casa. A página, simples e directa, tem vários menus, dentro destes, destacam-se a galeria fotografia e uma agenda para os fãs ficarem a para das actuações desta tuna.

Agora basta ir a correr para um computador com net e (a)testar a página. É fiável, não tem vírus e nem aquelas janelas horríveis sempre a abrir ligações.

Nuno Cerqueira

V Templário

Jogralhadas à moda do Minho

Os Jograis Universitários do Minho participaram na quinta edição do Templário, realizado no início do mês de Abril, e animaram o público com os tradicionais textos de crítica social ou, pura e simplesmente, de comédia.

Numa cidade mítica como Tomar, o Templário tem o seu espaço garantido, quer seja pelas tunas que participam e curiosidade da população, ou por todos aqueles que se deslocam de propósito a Tomar para ver os Jograis do Minho. Os “amarelos” são imagem de marca neste festival, da mesma maneira que não há um festival de tunas sem tunas, um festival de tunas sem os Jograis não é a mesma coisa. O público presente no Cine Teatro Paraíso de Tomar, por vezes, deu a sensação de que estava à espera que o intervalo acabasse, onde as tunas iam animando os presentes com música, para verem o Jograis da Universidade do Minho. O curioso é que os jograis são para fazer o contrário do que foi dito anteriormente, mas para o público, principalmente em Tomar, o espectáculo está nos momentos de humor que os “amarelos” proporcionam. Os textos apresentados, on-line no site deste grupo, basearam-se na crítica social, onde a política e o futebol não foram esquecidos. Também um momento publicitário ao seu último livro, “Berdade”, esteve presente.

TUIST a grande vencedora
No quis diz respeito às tunas, a Tuna do Instituto Superior Técnico de Lisboa foi a grande vencedora, que ainda arrebatou os prémio de melhor pandeireta e melhor serenata, este último ceptro atribuído pelas guias dos festival. A “Luz&Tuna” foi a segunda melhor tuna e obteve, também, o prémio de melhor instrumental. Já a Tuna de Engenharia da Universidade do Porto ficou no último lugar do pódio e levou para a Invicta o prémio de melhor porta-estandarte. A Tuna de Medicina de Códoba venceu o prémio de melhor solista e a Infantuna de Viseu levou os prémios de “tuna mais tuna”, “tuna mais bebedora” e melhor “passa calles”. O V Templário foi organizado pela Tuna Templária de Tomar.

Nuno Cerqueira
nunomfc@spymac.com



VI Lethes

Tuna + Tuna = Azeituna

Uma tuna diferente. A Tuna de Ciências da Universidade do Minho, Azeituna, é realmente uma tuna diferença. A sua constante irreverência e forma de estar pode doer a muitos, mas na altura de decidir qual é a tuna que encarna no verdadeiro espírito de tunas, o júri raramente tem dúvidas ou se engana. Assim foi no festival de tunas de Viana do Castelo onde a Azeituna venceu o prémio de “tuna mais tuna”.

A sexta edição do “Lethes”, organizado pela Hinoportuna, Tuna Académica de Viana do Castelo, levou ao palco do Teatro Municipal Sá de Miranda, no fim-de-semana de 6 e 7 de Abril, um conjunto de tunas que não deixou os créditos afirmados por música alheia. A Azeituna foi uma dessas tunas. Azuis quanto baste, este grupo de trovadores da UMinho prima pelo facto de aliar a música a uma forma de estar única. Divertidos, sempre prontos para fazer uma serenata, e, acima de tudo, um espírito tunal que contagia quem os vê, são impossíveis de passar despercebidos. O júri do “VI Lethes” também não ficou indiferente e na hora de decidir qual seria a “tuna mais tuna” esta decisão só poderia dar o nome...Azeituna.

No que concerne às restantes tunas deste certame tunal, destaque para a Tuna Académica de Lisboa. Soube gerir os vinte e cinco minutos de actuação jogando com aquilo que melhor sabem fazer. Sabendo que são uma tuna pouco alegre, empenharam-se na música. Os arranjos musicais com excertos bem conhecidos do público vianense, maravilharam a sala e o júri atribuiu a esta tuna o prémio de melhor tuna do certame. Os lisboetas venceram ainda o prémio de melhor solista.

As restantes tunas que estiveram a concurso, que contribuíram para um festival de boa qualidade em Viana do Castelo, obtiveram por parte do júri vários prémios. A Tuna Universitária de Aveiro, uma das

boas tunas nacionais, venceu o prémio de segunda melhor tuna. A Tuna de Engenharia da Universidade do Porto arrebatou os prémios de melhor instrumental e bandeira. Para a tuna da Caparica, a Antúnia, foram os prémios de melhor pandeireta e melhor tema original. Este grupo tunal ainda venceu o torneio de bowling.

Para terminar o Teatro estremeceu com um estrondoso “arrebenta” levado a cabo pela Hinoportuna. Seguiu-se uma actuação coroada por muitas palmas com o público a cantar muitas das músicas em coro. Note-se a homenagem levada a cabo ao Dr. Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho, que foi um dos

grandes impulsionadores da vida académica em Viana do Castelo e impulsionador da criação da Hinoportuna à mais de uma década.

Pela noite dentro soltaram-se até o sol raiar, serenatas e brindes académicos pelas artérias da Princesa do Lima, com muita alegria e cumplicidade entre as tunas participantes... ficou a promessa, por parte da Hinoportuna, de para o ano voltarem a encantar a “princesa” do Lima.

Nuno Cerqueira
Nunomfc@spymac.com

Galeria Big. Recorta a tua foto e afixa na parede ou oferece a um(a) amigo(a). Há mais em www.dicas.uminho.pt



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____



BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

TROFEU REITOR

2006



Modalidades

Futsal Masculino
Início 2 de Maio

Futsal Feminino
Início 8 de Maio

Basquetebol Misto
Início 8 de Maio

Vôlei de Praia
Início 8 de Maio

Tênis
8 a 12 de Maio

Badminton
8 a 12 de Maio

Tênis de Mesa
22 a 26 de Maio

Squash
24 a 27 de Maio

Organização



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social
Departamento de Desporto e Cultura

Promotores



associação de funcionários da universidade do minho

Inscrições de 12 a 28* de Abril *até às 13h00

Secretarias dos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém

marketing
PRODUÇÕES PUBLICITÁRIAS

BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt BRAGA
TEL: 253 257790/1 - FAX: 253 257792
E-mail: tmarketing@neic.pt

SPORT ZONE

Tudo para o desporto, incluindo a emoção.

#: ____

BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____

www.sportzone.pt

BIG ©
@Umdicas
www.dicas.sas.uminho.pt

#: ____